

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico - CSE
Departamento de Economia e Relações Internacionais

EMANUELA RABELLO

GASTOS DAS FAMILIAS COM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PESQUISA DE
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2008-2009

FLORIANÓPOLIS, 2017

Emanuela Rabello

**GASTOS DAS FAMILIAS COM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PESQUISA DE
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2008-2009**

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Alvim da Silva

**Florianópolis (SC),
Dezembro, 2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota **8,0** (oito) à aluna **Emanuela Rabello** na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Valdir Alvim da Silva

Prof. Dra. Carmen Rosário Ortiz G. Gelisnki

Prof. Dra. Brena Paula Magno Fernandez

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por ser a base para qualquer realização e conquista, em especial à minha vó Anilade, que sempre me apoiou, me deu incentivo aos estudos, sempre acreditou no meu potencial não hesitando em me auxiliar sempre que necessário.

Agradeço às minhas filhas Roberta e Laura por ser a razão de qualquer esforço e realização, sem elas nada faria sentido, agradeço a elas também pela paciência que tiveram comigo durante esse período de finalização da graduação, cujo muitas vezes precisei me ausentar para me concentrar nos estudos.

Agradeço imensamente ao meu marido Vitor, por todo amor, apoio e suporte durante toda a graduação e por toda a vida.

Agradeço aos avos Roberto e Soraya, por todo apoio durante a graduação me ajudando e colaborando com o cuidado com as minhas filhas.

Agradeço a todos os professores do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial ao Professor Valdir Alvim por toda paciência, serenidade, colaboração e auxílio para a realização deste.

Agradeço aos meus amigos por todas as palavras de incentivo e por me ajudarem quando necessário em especial ao meu melhor amigo Dioner cujo foi essencial para a realização deste, com auxílio, apoio, ajuda nos estudos.

Agradeço minha amiga Rochanna por todo apoio incentivo e suporte aturando meu nervosismo e me aconselhando quando necessário, você é mais que uma amiga é uma irmã.

Agradeço também a querida Amália que mesmo de longe com seus áudios de muitos minutos pode me ajudar e me acalmar quando necessário.

E por fim mas não menos importante agradeço a Deus.

Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência
(Henry Ford)

RESUMO

RABELLO, Emanuela. **Gastos das famílias com Educação**: uma análise da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.. Florianópolis, 2017. 57f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico.

O presente trabalho apresenta uma análise dos gastos das famílias com Educação, segregados por classe de rendimento e macrorregiões do Brasil no período de 2008-2009. Abordou-se fundamentos teóricos sobre consumo e como as famílias alocam seus recursos. Analisou-se dados de consumo das famílias segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Desta maneira foi possível traçar o panorama dos gastos das famílias com educação por classe de rendimento e divididos por regiões. O estudo também destacou a estrutura dos gastos das famílias com educação por nível de escolaridade e cor da pessoa referência da família, afim de explicitar como ocorrem esses gastos. O estudo conclui que famílias com maiores níveis de renda tem maiores gastos percentuais em proporção ao seu consumo total, com educação.

Palavras- chaves: Gastos; Educação; Pesquisa de Orçamento Familiar.

ABSTRACT

RABELLO, Emanuela. **Expenditures of Families with Education**: an analysis of the Family Budgets Survey 2008-2009 .. Florianópolis, 2017. 57f. Monography (Undergraduate) - Federal University of Santa Catarina, Socioeconomic Center.

The present work presents an analysis of the expenditures of families with Education segregated by income class and macroregions of Brazil in the period 2008-2009. The theoretical foundations on consumption and how families allocate their resources were discussed. Household consumption data were analyzed according to the last Household Budget Survey (POF). In this way it was possible to draw the picture of the expenditures of families with education by income class and divided by regions. The study also highlighted the structure of household expenditures with education by level of schooling and color of the family reference person, in order to explain how these expenses occur. The study concludes that families with higher levels of income have higher percentage expenditures in proportion to their total consumption, with education.

Keywords: Expenses; Education; Family Budget Survey.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação das despesas com educação	21
Tabela 2. Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar.	26
Tabela 3. Composição das despesas mensais familiares - Brasil - 2008-2009.....	28
Tabela 4. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Brasil - 2008-2009	29
Tabela 5. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Norte - 2008-2009.....	30
Tabela 6. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Nordeste - 2008-2009.....	31
Tabela 7. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Sudeste - 2008-2009.....	31
Tabela 8. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Sul 2008-2009.	32
Tabela 9. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Centro- Oeste 2008-2009.....	32
Tabela 10. Composição das despesas médias totais em reais (R\$) com educação por Macrorregião - 2008-2009.	35
Tabela 11. Composição das despesas médias totais em reais (R\$) com educação por região - Brasil- 2008-2009.	37
Tabela 12. Despesa das famílias com educação em reais (R\$) de acordo com anos de estuda da pessoa referência da família Brasil 2008-2009.	38
Tabela 13. Despesas das famílias com educação por existência de pessoa com nível superior completo ou incompleto Brasil 2008-2009.....	39
Tabela 14. Despesa média em reais (R\$) com educação por cor ou raça da pessoa referência da família - Brasil 2008-2009.	39
Tabela 15. Matrículas segundo a rede de ensino Brasil 2008-2009.....	39
Tabela 16. Despesas com educação das famílias brasileiras, como proporção das despesas totais, separadas por macrorregião e distribuídas por classes de rendimento.	42

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1. Composição percentual das despesas familiares por macrorregião. 2008-2009. 34
- Gráfico 2. Composição das despesas médias totais em reais (R\$) com educação por região - Brasil- 2008-2009. 36
- Gráfico 3. Percentual dos gastos com educação por cor ou raça da pessoa referência da família - Brasil 2008-2009. 39
- Gráfico 4. Despesas com educação das famílias brasileiras, como proporção das despesas totais, separadas por macrorregião e distribuídas por classes de rendimento. 43

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
CAPITULO I - IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR OS GASTOS DAS FAMÍLIAS COM EDUCAÇÃO.....	11
1 Introdução.....	11
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	12
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Metodologia.....	13
CAPITULO II - GASTO DAS FAMÍLIAS.....	15
2.1 A Teoria Econômica dos Gastos.....	15
2.2 O Gasto das Famílias com Educação.....	19
2.3 O Papel da Educação para a Sociedade	22
CAPITULO III - ANALISE DOS INDICADORES DOS GASTOS DAS FAMÍLIAS	25
3.1 Materiais e Métodos.....	25
3.2 Composição das Despesas Familiares	27
CAPITULO IV- ANALISE DOS INDICADORES DOS GASTOS DAS FAMÍLIAS COM EDUCAÇÃO.....	35
4.1 Composição dos Gastos com Educação do Brasil por Região	35
4.2 Gastos das Famílias com Educação por características da Pessoa Referência.	37
4.3 Gastos das Famílias com Educação por classe de Rendimento e Macrorregiões.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS.....	46

CAPÍTULO I - IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR OS GASTOS DAS FAMÍLIAS COM EDUCAÇÃO

1. Introdução

A educação é um direito social e dever do Estado, conforme a Constituição Federal brasileira (BRASIL, 1988). Contudo, o mercado privado de educação traz gastos mais elevados para as famílias por conta das mensalidades escolares, o que ocasiona um maior dispêndio no orçamento familiar. As despesas com educação não incluem somente os gastos referentes a mensalidades em cursos privados, mas também a outros gastos que influenciam na frequência escolar. Portanto, mesmo em uma família onde todos estudam na rede pública de educação é possível observar gastos referente à educação.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constituem despesas com educação:

Despesas efetuadas com mensalidades e outras despesas escolares com cursos regulares (pré-escolar, fundamental e médio), curso superior de graduação, outros cursos (curso supletivo, informática, cursos de idioma e outros), livros didáticos e revistas técnicas, artigos escolares (mochila escolar, merendeira etc.) (...) despesas com uniforme escolar, matrícula e outras despesas com educação (IBGE, 2004 p.29).

Assim, verifica-se que a educação exerce influência no crescimento econômico, sendo que uma educação de qualidade pode ser responsável por um aumento de renda, conseqüentemente redução da pobreza e melhorando a qualidade de vida, pois, a educação está explicitamente ligada ao desenvolvimento econômico e social.

Segundo Remy (2014) o setor público é majoritariamente responsável pela a provisão de serviços de educação com exceção do nível superior, de acordo com o Ministério da Educação (2012). Para Menezes-Filho (2001) o investimento com educação traz retornos elevados em várias dimensões, e para Schwartzman (2005) a educação tem sido apresentada como o principal instrumento para solucionar os problemas de pobreza, desigualdade e falta de oportunidade que afetam os segmentos mais pobres da população.

No entanto, Menezes-Filho (2001) faz saber que no Brasil o sistema público de educação tende a ter uma qualidade média-baixa, por isso surge o mercado privado de educação com intuito de prover um ensino com uma melhor qualidade.

1.1 - Tema e problema de pesquisa

A economia deve servir para o bem-estar da população, desta maneira a economia social é o referencial para este trabalho. Estudar os gastos das famílias com educação é de grande importância, pois sabe-se que a educação é um grande propulsor de desenvolvimento econômico e social, a educação é uma das áreas de prioridade no cenário nacional e internacional e tem ligação direta com o crescimento econômico e aumento de produtividade de um país. A educação é de grande relevância para as sociedades e estudar seus componentes e agregados na esfera dos gastos das famílias tem grande relevância, pois a maioria dos estudos estão centrados na esfera dos gastos públicos com educação, e pouco se estuda os gastos privados, que são um componente de suma importância, pois permitem elucidar a real estrutura do investimento total com educação.

Desta forma o presente estudo averiguou a estrutura dos gastos familiares com educação no período 2008-2009, referente a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Considerou as Macrorregiões e as classes de rendimento de acordo com as despesas monetárias e não monetárias com educação, em relação as despesas totais, distribuídas por classe de rendimento total. De acordo com a pesquisa os gastos foram estimados para cada macrorregião brasileira, avaliando a diferença dos gastos entre as regiões, e observou-se se houve realmente um maior gasto com educação em proporção das despesas totais nas diferentes classes de rendimento.

Conhecer a composição dos gastos das famílias com educação é de suma importância estratégica, pois demonstra um cenário da realidade dos gastos das famílias brasileiras no que diz respeito às necessidades de investimentos com educação.

1.2 - Objetivos

1.2.1 - Objetivo Geral

Este trabalho pretende analisar a estrutura de gastos privados com educação das famílias brasileiras segregado por macrorregiões e por classe de renda, de acordo com a última Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008-2009.

1.2.2 - Objetivos Específicos

1. Explicar as características do consumo e o papel dos gastos privados das famílias alocados com educação para a sociedade em geral;
2. Fazer análise comparativa nas macrorregiões brasileiras dos gastos por classes de rendimento de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008-2009;
3. Descrever a Pesquisa de Orçamento Familiar e a importância dos indicadores da proporção dos gastos com educação para a sociedade;
4. Analisar os indicadores dos gastos das famílias com educação de acordo com classe de rendimentos na POF de 2008-2009.

1.3 - Metodologia

O objetivo central deste trabalho é analisar como as famílias alocam seus recursos no âmbito da educação e verificar se há aumento de gastos das famílias conforme as classes de rendimento.

Segundo Gil (1999), uma pesquisa de levantamento de dados se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento é desejável conhecer, utiliza de informações de um grupo específico de pessoas, para posteriormente mediante a uma análise quantitativa obter as conclusões que correspondem aos dados coletados.

Desta forma, o presente trabalho é uma pesquisa empírica, baseado na Pesquisa de Orçamento Familiares (POF), do ano de 2008-2009, divulgados em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Estatística (IBGE). A POF tem como principal objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos analisando desta forma como sucede a alocação de recursos, dispêndio e distribuição de rendimentos. Esta pesquisa é realizada em um período de 12 meses, onde se obtêm informações sobre a periodicidade dos gastos sejam eles anuais, semestrais, trimestrais, bimestrais, mensais ou diários, dependendo de cada tipo de gasto.

Para atender o objetivo da pesquisa primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de modo a elucidar a importância da educação para a sociedade, verificar

como ocorrem os gastos com educação por macrorregião e classe de rendimento e desta forma analisar empiricamente os dados.

As limitações deste trabalho estão relacionadas ao pequeno número de publicações e bibliografia referente aos gastos das famílias com educação, outro fator restritivo se refere ao número de famílias onde não há indivíduos em idade escolar, ou não há gastos inerentes a educação e que são computadas igualmente de forma a baixar e gerar um viés à média dos gastos das famílias com educação.

Esta pesquisa é descritiva com caráter quantitativo, e não faz parte dos objetivos dessa pesquisa explicar a raiz dos gastos das famílias e nem todos os agregados dos gastos existentes.

A estrutura do plano de descrição da pesquisa neste trabalho será feita de maneira que a primeira seção compõe a introdução, o tema e problema da pesquisa, os objetivos geral e específicos, e a metodologia utilizada.

Na segunda seção desenvolve-se o primeiro objetivo específico dando conta do referencial teórico que visa explicar o consumo de modo a entender como as famílias alocam este, explicar o que são gastos com educação e o papel da educação para a sociedade.

O segundo e o terceiro objetivos específicos serão abordados na terceira seção e visa demonstrar os indicadores da Pesquisa de Orçamento Familiar quanto aos gastos das famílias em uma análise comparativa entre as macrorregiões do Brasil e as classes de rendimento.

A quarta seção se realiza o objetivo específico quatro, que analisa os indicadores dos gastos das famílias com educação fazendo um comparativo entre as macrorregiões do Brasil e as classes de rendimento.

A quinta seção é destinada as considerações finais relacionadas aos gastos das famílias com educação no período estudado.

CAPÍTULO II - GASTO DAS FAMÍLIAS

Um dos principais temas tratados pela a microeconomia é o comportamento individual dos agentes. É ela que define e trata do problema de alocação de recursos escassos, utilizados como meios, em relação a uma série de possíveis fins. Portanto, é a microeconomia é o campo específico das Ciências Econômicas que busca explicar como o consumidor (ou firmas) se comportam diante de uma cesta de consumo, bem como a produção, distribuição e rendimento entre os agentes.

Segundo Hal Varian (2012), a função demanda busca mensurar a variação na quantidade demandada de um determinado bem em função da renda disponível. Especificamente, nos gastos com educação, é possível determinar uma análise dos gastos, e não da demanda, dada uma restrição orçamentária linear.

A teoria do consumidor é outra contribuição da microeconomia para o estudo dos gastos das famílias com educação, pois é segundo esta teoria que é possível estudar as preferencias do consumidor de acordo com a renda disponível para determinados bens e serviços.

Assim é através da microeconomia que se permite explicar como se comporta a demanda das famílias por educação, diante da oferta de serviços educacionais -sejam eles oferecidos por agentes privados ou por agentes públicos- e como acontece a formação de preços dos serviços e bens educacionais, dada a renda familiar.

Segundo Menezes Filho (2001) o investimento em educação traz retornos elevados em várias dimensões, no Brasil há tanto a rede pública quanto a rede privada de educação, e cabe as famílias a decisão de qual rede de ensino seus filhos estudarão, entretanto os gastos com educação não estão atrelados apenas aos gastos com mensalidades escolares, segundo IBGE (2004) os gastos com educação estão ligados não apenas ao pagamento de mensalidades ou anuidades ao setor privado de educação, mas também a aquisição de livros, materiais escolares, como cursos livres.

2.1 - A Teoria econômica dos gastos

Segundo o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA 2007) o bem-estar do indivíduo não advém de um bem homogêneo repartido igualmente dentro de cada

unidade domiciliar, mas sim de cestas de consumo que envolvem bens compartilhados, assim como bens individuais que podem ser repartidos de maneira desigual dentro do âmbito familiar.

[...]A demanda das famílias não é por um bem homogêneo cuja demanda afeta todas as indústrias por igual, mas por uma grande variedade cuja composição se altera com as mudanças no padrão demográfico, nas desigualdades sociais e no mundo das representações simbólicas, chamado por economistas de “preferências”. Finalmente, os estudiosos de políticas públicas especializados em transportes urbanos, saúde, educação, saneamento, cultura ou política agrária não interessa apenas a renda dos indivíduos, mas principalmente como ela é gasta em cada uma dessas áreas (IPEA 2007 p.13).

O conceito de gastos surge na microeconomia na teoria do consumidor, dentro da função demanda onde cabe os estudos das variáveis que influenciam a precificação e a quantidade. A seleção do consumidor, quando se depara com o mercado, é exposta a uma preferência entre cestas de mercadorias. O porquê de se optar por determinada cesta com certa quantidade de um bem e certa quantidade de outro, ao invés de outra cesta com diferentes quantidades de mercadorias, é o campo de estudo da teoria do comportamento do consumidor. A teoria assume que as preferências dos consumidores “são consistentes e têm sentido” (PINDYCK; RUBINFELD, 2010, p. 63). Segundo Varian (2012) a função demanda reflete as preferências dos consumidores, e a partir destas preferências pode-se perceber a utilidade conferida ao bem e o valor econômico. A soma da utilidade e do valor econômico resulta na disposição a pagar.

Segundo Pindyck e Rubinfeld (2010) são levantadas 3 premissas básicas para a maioria das pessoas, na maior parte das situações, estas premissas são: integralidade (completude) que enuncia que os consumidores podem comparar todas as cestas de mercado, transitividade onde se a cesta A for preferível a cesta B e a B preferível a C, então a A é preferível a C, e a terceira que enuncia que mais é melhor que menos, mercadorias adquiridas sempre trazem bem-estar, mesmo que o consumo traga um pequeno bem estar adicional, os consumidores nunca estão completamente satisfeitos, um maior consumo é sempre desejável.

A teoria do consumidor assume que o consumidor adquire a melhor cesta de bens que pode comprar. Varian (2006) define utilidade como uma medida de bem-estar, desta forma maximizar a utilidade representaria a maximização do bem-estar ou da felicidade do indivíduo. Assim a utilidade do bem significa dotar este de uma medida de bem-estar, ao comparar as medidas de bem estar à todos os bens

disponíveis, é possível ao consumidor escolher pelos bens que o dotam de maior bem estar. E é esta escolha de bens que gera gestas de produtos com utilidades comparáveis.

A escolha do consumidor é baseada nas características do bem ou se usa de disponibilidade que aceita pagar, para a microeconomia a escolha do consumidor por bens se baseia no valor econômico e da utilidade do bem. Para o consumidor o máximo que ele está disposto a pagar, equivale a utilidade do bem, e este valor é o preço de reserva, assim se o indivíduo tem uma alternativa sendo ofertada com um valor econômico menor que a utilidade, o máximo preço que o indivíduo estará disposto a pagar é igual ao valor econômico e será o preço máximo.

A diferença entre o preço máximo em que o indivíduo está disposto a pagar por um produto ou serviço e o preço de reserva está nas circunstâncias por um produto ou serviço e o preço de reserva está nas circunstâncias em que o produto é ofertado.

Para Varian (2006), o preço de reserva é o limite máximo em que uma pessoa está disposto a aceitar pagar por um bem ou serviço, ou seja, ponto em que a pessoa é indiferente, entre comprar ou não comprar um determinado bem ou serviço.

A diferença entre o preço de reserva e de venda gera um excedente, o excedente do consumidor, que mede a diferença entre o que ele está disposto a pagar e o que ele realmente paga.

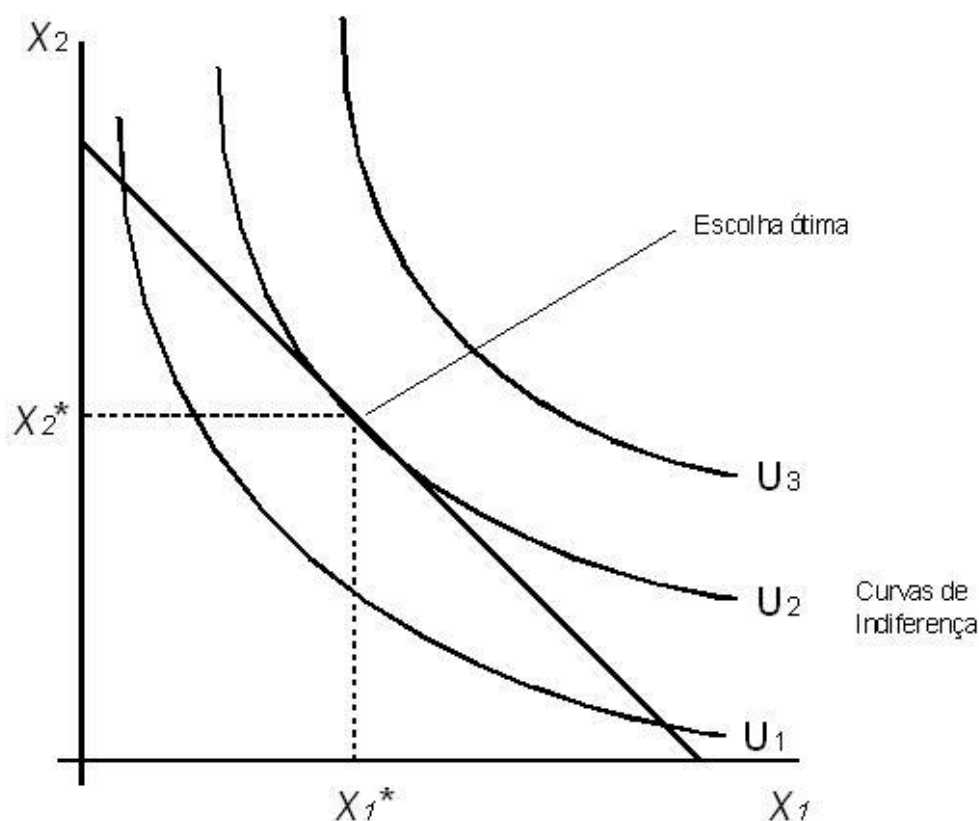
A cestas de bens são formadas pelo o consumidor e por faixas de renda, e para cada faixa de renda existem cestas com utilidades comparáveis, desta forma o consumidor escolhe a cesta que lhe remete maior bem-estar dentro da sua faixa de renda. A faixa de renda escolhida representa a restrição orçamentária do consumidor, a restrição orçamentária é o montante de moeda que o consumidor dispõe em um espaço de tempo para a compra de bens. Portanto, o consumidor analisa a utilidade dos bens de acordo com as suas preferencias, para escolher dentre as cestas aquela que cabe no seu orçamento e que renda maximização de sua satisfação.

Pindyck e Rubinfeld (2001) afirma que para a ideia de preferencias temos as curvas de indiferença, onde estas representam todas as combinações de cestas de mercado que fornecem o mesmo nível de satisfação a um consumidor.

Na *figura 1* observa-se a restrição orçamentaria e as curvas de indiferença para bens normais (x_1 , x_2). A restrição orçamentaria depende do montante de renda total disponível em dado período, onde o eixo vertical representa a quantidade em unidades do bem x_2 enquanto o eixo horizontal representa a quantidade em unidades do bem

x1. No ponto cujo a reta orçamentaria cruza o eixo vertical é o ponto onde apenas bens do tipo **x2** são adquiridos, e assim todo o montante monetário é gasto com bens do **x2**, já no ponto cujo a reta orçamentaria cruza o eixo horizontal é o ponto onde apenas bens do tipo **x1** são adquiridos e assim o montante monetário é gasto com bens do **x1**.

Figura 1. Curva de indiferença de um determinado consumidor.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A inclinação da reta orçamentária representa a taxa de substituição entre **x1** e **x2**, assim quanto menos inclinada verticalmente for a reta, maior a quantidade de unidade de **x1** são trocada por **x2**. “O grau de inclinação nos informa a proporção pela qual as duas mercadorias podem ser trocadas sem que a quantidade total de dinheiro gasto seja alterada” (PINDYCK et al. 2010. p. 76)

As curvas, **U1**, **U2** e **U3**, representam três curvas de utilidade onde quanto mais à direita as curvas estão, maior a utilidade para o consumidor, assim se o consumidor escolher a curva **U3** ele estaria com uma utilidade maior que conseguiria com as curvas **U2** e **U1**, entretanto dado a restrição orçamentaria o consumidor representado na *figura 1* não dispõe de recursos monetários para o consumo da curva **U3**, assim é

possível notar que o consumidor não escolhe a curva de indiferença com maior utilidade disponível, é preciso escolher a de maior utilidade disponível que seja adequada a reta orçamentária. Como a curva de indiferença tem forma côncava, e o objetivo é atingir a maior curva de indiferença assim é necessário calcular a tangente entre a curva de indiferença e a reta orçamentária para assim atingir a maximização da utilidade.

Portanto, o objetivo é comprar uma cesta de bens cujo remeta uma maior satisfação ao consumidor dentro da sua reta orçamentaria, ou seja, o montante monetário que este está disposto a pagar. A reta orçamentaria representa o limite de compra de bens, desta forma o objetivo é encontrar uma cesta que seja adequada a reta orçamentária disponível, onde os preços definem o peso dos bens de cada cesta, que formam o montante a ser gasto por cada cesta de bens, onde preço e renda são fundamentais a escolha da cesta pelo o consumidor.

A função demanda representa esta dinâmica, onde a função demanda relaciona a quantidade demandada e o preço do bem, sabe-se que quando o preço aumenta, a procura diminui e quando a procura aumenta, a lei da demanda é caracterizada por uma função crescente. Neste caso a função demanda é representada por preço do produto (P), preço do produto substituto (Ps), e renda (R) onde:

$$D = f(P, P_s, R)$$

A preferencias reveladas do consumidor como a utilidade dos bens disponíveis nos permitem construir uma função demanda, de modo a entender quanto ele está disposto a pagar na compra de diferentes produtos. Este é o objetivo do trabalho entender a demanda por produtos educacionais.

Portanto, O foco deste trabalho é analisar como os consumidores alocam seus recursos no setor educação, como as famílias gerem seus gastos e escolhem suas cestas de consumo diante a sua restrição orçamentária e sua faixa de renda.

2.2 - O gasto das famílias com educação

Os gastos das famílias com educação independem do sistema de ensino que a família escolher seja ele público ou privado, segundo o IBGE (2004) os gastos com educação estão ligados não apenas ao pagamento de mensalidades ou anuidades ao

setor privado de educação, mas também a aquisição de livros, materiais escolares, como cursos livres

Segundo o IBGE constituem despesas com educação:

Despesas efetuadas com mensalidades e outras despesas escolares com cursos regulares (pré-escolar, fundamental e médio), curso superior de graduação, outros cursos (curso supletivo, informática, cursos de idioma e outros), livros didáticos e revistas técnicas, artigos escolares (mochila escolar, merendeira etc.) (...) despesas com uniforme escolar, matrícula e outras despesas com educação (IBGE, 2004 p.29).

Assim, de acordo com essa definição os gastos com educação não incluem apenas os gastos com mensalidades e matrículas em cursos privados, mas também incluem gastos com papelerias, uniformes, livros didáticos, e despesas inerentes a frequência escolar, desta forma segundo Castro e Vaz (2007), mesmo em famílias nas quais todos os membros são estudantes da rede pública de ensino é possível observar um certo nível de gastos com educação por causa de despesas que não estão correlacionadas com as mensalidades escolares.

A divisão dos gastos segundo o IBGE são os seguintes: livros didáticos, cursos de idiomas, cursos extracurriculares, vestibular, pós-graduação, artigos escolares, cursos regulares (pré-escola, creche, berçário, 1º grau e 2º grau), aulas particulares, outros (taxas e documentos escolares, excursão, locação de moradia, custos de formatura, congressos, seminários), curso regulares (ensino superior).

A organização estabelecida pelo IBGE para a POF diz que a estrutura dos gastos distribui-se entre os seguintes tipo: cursos regulares, curso superior, outros tipos de cursos, livros didáticos, artigos escolares e outros.

Segundo o IBGE (2010) cursos regulares, são constituídos por cursos pré-escolares e cursos de primeiro e segundo grau. Curso superior é constituído pelo o terceiro grau, em outros cursos e atividades abrangem uma gama heterogênea que compreende desde cursos extras a curso de doutorado, grupo de gastos seguinte, “livros didáticos e revistas técnicas” compreende subitens como assinatura de periódico técnico, livros, revistas e até aluguel de livro.

No segmento de “artigos escolares” estão gastos com lápis, caneta, borracha e artigos de papelaria em geral. Por último, no grupo “outros” constam despesas como caixa escolar, taxas, transporte, uniforme e excursões escolares, taxas de inscrição para concursos/vestibulares, inscrição em congressos além de outros. Desta forma:

Tabela 1. Classificação das despesas com educação

Classificação I	Classificação II	Descrição
Cursos regulares	Pré-escola	Curso pré-escolar
	Ensino fundamental	Curso regular de primeiro grau
	Ensino médio	Curso regular de segundo grau
	Ensino superior	Curso regular de terceiro grau
	Pós-graduação	Cursos de mestrado e doutorado
	Curso de idiomas	Cursos de inglês, alemão, francês etc.
	Cursos de treinamento	Cursos de informática, datilografia, dança, desenho, culinária, cursos profissionalizantes etc.
	Cursos de esporte e lazer	Cursos de ginástica, hidroginástica, balé, ioga, escolinhas de futebol, natação etc.
	Outros cursos	Cursos pré-vestibular, creche, supletivo, extensão, educação a distância etc.
Livros didáticos e revistas técnicas	Livros didáticos e revistas técnicas	Livros didáticos, revistas técnicas, dicionários, apostilas etc.
Artigos escolares	Artigos escolares	Cadernos, lápis, borracha, tesoura, cola, régua, compasso, giz, pastas, mochilas etc.
Taxas e contribuições	Taxas e contribuições	Taxas escolares, inscrições em seminários e congressos, emissão de diploma, carteira de estudante, associação de pais e mestres, matrícula escolar, multa de biblioteca etc.
Outros gastos	Outros gastos	Aulas particulares, cursos em disco ou fita cassete, uniformes escolares, tradutores, excursões, formaturas etc.

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Elaborado pela autora (2017).

De acordo com Menezes-Filho (2010) o ensino público no Brasil tende a ter uma qualidade média baixa, insuficiente para capacitar indivíduos para mercado de trabalho, para o sucesso profissional, a partir disto surgiu o mercado privado de

educação, que na grande maioria das vezes exige um alto dispêndio por parte das famílias, para prover um ensino de melhor qualidade.

O ensino privado mesmo não sendo o único componente dos gastos das famílias com educação tem um grande peso quando acrescentado as mensalidades, matrículas e materiais escolares no orçamento familiar.

Segundo Curi e Menezes (2010), revela que a opção das famílias por matricular seus filhos em escola privada é determinada fundamentalmente pela educação da mãe, a renda famílias, e a pouca oferta de escolas públicas e o custo da educação na região de residência do Brasil. No entanto, no que se refere a gastos com mensalidades o principal aspecto foi à renda *per capita*.

2.3 - O papel da educação para a sociedade

Segundo Menezes-Filho (2001), a educação traz retornos elevados em várias dimensões. A educação exerce um papel fundamental para a obtenção do desenvolvimento social, econômico e cultural, a educação atinge alguns aspectos importantes na econômica como aumento de renda e combate à pobreza. Schultz (1973, p. 58) entende que a educação é uma das fontes principais do crescimento econômico depois de ajustar-se as diferenças nas capacidades inatas e características associadas que afetam os rendimentos, independentemente da educação.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2011), há uma grande diferença nas oportunidades apresentadas para quem possui pós-graduação e para os indivíduos não alfabetizados, onde o primeiro grupo apresenta um salário de 544% maior que os analfabetos, o primeiro grupo apresenta também 422% mais chances de conseguir um emprego em relação aos não alfabetizados. O que atinge todos os níveis de escolaridade, principalmente no que se diz respeito à redução das desigualdades sociais.

Segundo Remy (2014), o arcabouço teórico que qualifica a educação como instrumento para melhorar o desempenho no mercado de trabalho e na produtividade econômica das sociedades ficou conhecida como teoria do capital humano.

Conceitualmente, o capital humano consiste em um conjunto de conhecimentos e capacidades que funcionaria como os meios físicos de produção. A utilização do estoque de capital de uma sociedade implicaria em maior ou menor nível do produto. A teoria considera, portanto, que os

atributos de um trabalhador, adquiridos ao longo da vida, seja por meio da experiência, seja por conta de seus hábitos, mas sobretudo, pela formação educacional do indivíduo vão implicar em resultados de maior (ou menor) valor econômico (REMY, 2014).

Segundo Schultz (1973) a principal hipótese que está subjacente a este tratamento da educação é a de que alguns aumentos importantes no rendimento nacional são uma consequência de investimento nesta forma de capital, este autor cita que alguns países afetados por guerra por exemplo alcançaram grande crescimento econômico devido aos investimentos com educação, desta forma implica-se que o desenvolvimento nas capacidades humanas pode resultar em um desenvolvimento na área econômica.

Para Schultz (1973) o aumento do investimento no capital humano é um importante fator para desenvolvimento econômico e este investimento pode aumentar os ganhos produtivos do trabalhador, ganhos estes econômicos e também sociais.

Assim a teoria do Capital Humano explicita que os investimentos na área da educação é uma forma de provocar uma modificação social e para esta teoria a educação é fundamental para criar e aumentar o capital humano.

Desta forma, o desempenho educacional influencia no crescimento econômico de um país, já que ao obter um melhor nível educacional, a população apresenta melhores chances na obtenção de empregos qualificados e uma maior renda, o que aumenta a taxa de emprego e consumo.

A comunidade internacional já reconheceu a educação como propulsor do desenvolvimento. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), determina que todas as pessoas do mundo devem ter a possibilidade de obter uma educação básica. E está descrito na declaração dos direitos humanos que é através da educação que se promove o respeito aos direitos humanos e a liberdades fundamentais.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), publica anualmente o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, que observa o progresso da Educação mundial, e das metas estabelecidas neste quesito que são estes: cuidados na primeira infância e educação. Segundo o relatório de 2014 a educação interfere também na produtividade, acelerando o crescimento econômico, sendo que o relatório indica que o aumento de um ano na média educacional alcançada pela população de um país, aumenta o crescimento anual

do seu PIB *per capita*. Outros benefícios são alcançados pelo o aumento no nível educacional, como a influência que o grau de instrução dos pais exerce sobre os filhos, bem como o combate à desigualdade de gêneros.

Além disso segundo a UNESCO (2014), com o aumento da educação aumenta também o grau de instrução dos filhos, e as pessoas do sexo feminino se beneficiam ainda mais, o que ajuda a reduzir a desigualdade de gênero nos salários e nas oportunidades de emprego. A educação também exerce influência na mortalidade infantil isso porque estudos da UNESCO comprovam que um grau de escolaridade maior entre mulheres em idade reprodutiva influenciam na queda da mortalidade infantil proporcionalmente aos ciclos de estudo terminados, ou seja haveria uma redução da mortalidade em países de baixa e média renda, caso as mulheres em idade reprodutiva terminassem o ensino primário, e haveria uma redução ainda maior na mortalidade infantil caso as mulheres terminassem o ensino secundário.

Portanto, a educação é de suma importância para o desenvolvimento não apenas econômico, mas social de um país, os estudos confirmam os benefícios da expansão dos programas educacionais, que refletiram num desenvolvimento, segundo a UNESCO (2014) não há investimento que tenha retorno mais alto que a educação, visto que a educação infere todos os outros setores além de ser responsável pelo o processo de criação e inovação de uma nação.

Além disso a educação, enquanto investimento obedece uma opção racional entre custos e rendimentos futuros e num contexto mais amplo da maximização dos retornos individuais ou sociais.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS INDICADORES DOS GASTOS DAS FAMÍLIAS

Este capítulo tem por objetivo examinar a estrutura das despesas das famílias em relação as despesas totais distribuídas por classe de rendimento total de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar estimados para cada macrorregião brasileira, e assim avaliar a diferença dos gastos entre as regiões e classes de rendimento.

3.1 - Materiais e métodos

Para realizar a análise empírica, utilizou-se os micro dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) elaborada pelo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), esta pesquisa ocorre com uma frequência indeterminada segundo uma pesquisa amostral dos domicílios brasileiros. A pesquisa tem duração de 12 meses, o que permite que seja averiguado não apenas despesas correntes, mas despesas sazonais resultantes da mudança de estação, safras e entressafras, férias e datas comemorativas como Natal, dia das mães entre outras.

O principal objetivo da POF é mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e também da variação de renda das famílias. De acordo com Remy (2014), essa pesquisa permite elucidar o cálculo dos índices de custo de vida, ou seja, a determinação e atualização das estruturas de ponderação de dois índices de preços do IBGE – o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Esta pesquisa também permite mostrar o perfil socioeconômico da população em frente aos orçamentos domésticos.

A POF é o resultado do Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDF), que fora realizado por volta dos anos 1970, data em que a primeira POF realizada fora realizada no ano de 1987-1988, a segunda POF é datada 1995-1996, a terceira realizada em 2002-2003 e última que é objeto de estudo deste trabalho datada 2008-2009. A POF de 2008-2009 teve o período de realização segundo o IBGE (2010), teve início no dia 19 de maio de 2008 e termino no dia 18 de maio de 2009 e a POF de 2008-2009 representou 57.815.504 milhões de famílias e 190.519.297 milhões de brasileiros.

A POF considerou o salário mínimo o valor de R\$ 415,00 vigente em 15 de janeiro de 2009, data de referência da pesquisa, conforme a tabela 2.

As classes de rendimentos foram definidas de acordo com o salário mínimo vigente no período da aplicação dos questionários e levantamentos dos dados.

Tabela 2. Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar

Reais Mensais (R\$)	Salários Mínimos
Até 830	até 2
Mais de 830 a 1.245	Mais de 2 a 3
Mais de 1.245 a 2.490	Mais de 3 a 6
Mais de 2.490 a 4.150	Mais de 6 a 10
Mais de 4.150 a 6.225	Mais de 10 a 15
Mais de 6.225 a 10.375	Mais de 15 a 25
Mais 10.375	Mais de 25

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Por haver um custo muito elevado para a realização, as duas primeiras pesquisas não eram realizadas em todos os estados do país, e se restringia apenas a regiões metropolitanas oficiais estas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre), apenas a partir da POF de 2002-2003 fora de abrangência nacional.

A POF de 2008-2009 permite obter resultados para o Brasil e grandes regiões, e foram investigados apenas domicílios particulares permanentes, que de acordo com o conceito do IBGE (2010) o domicílio particular permanente destina-se à habitação de uma ou mais pessoas, ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sendo todo ou parte destinado exclusivamente à moradia, na POF o termo família é equivalente ao termo unidade de consumo, “a Unidade de consumo compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou as despesas com moradia” (IBGE, 2010, p.17).

Esta pesquisa também identifica um chefe familiar, este é responsável pelas despesas do lar como: prestação do imóvel, despesas de habitação, aluguel entre outros. Quando mais de uma pessoa é apontada como o chefe da família a idade mais alta é utilizada como critério de escolha, segundo IBGE (2010).

Para ser morador do domicílio segundo a POF, é necessário residir no domicílio e que não se encontrar afastado destes por um período maior que 12 meses.

As despesas monetárias consideradas na POF são aquelas feitas à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito. As despesas correntes contemplam consumo em geral como alimentação, habitação, saúde, transporte educação e etc., já as despesas não monetárias é todo o conjunto de despesas que é produzido, pescado, coletado ou recebido como doações, utilizados ou consumidos durante o período da pesquisa

De acordo com o IBGE, o rendimento bruto total da família corresponde ao total dos rendimentos brutos monetários e não monetários dos componentes das unidades de consumo.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF visa, principalmente, mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. (IBGE, 2010). E é a partir desta análise que é possível traçar um perfil de consumo e da condição de vida das famílias brasileiras, tendo em vista que a pesquisa incorpora as características dos domicílios pesquisados de acordo com o consumo e classe de rendimentos.

Portanto, a POF é uma pesquisa de suma importância para o mapeamento da necessidade de políticas públicas e de cunho social que almejam o bem-estar populacional, bem como de grande importância para o setor privado por fornecer o perfil de consumo da população e da sua demanda por bens e serviços, o que pode facilitar ao setor privado elaborar estratégias de investimentos.

3.2 - Composição das despesas familiares

Os gastos da população brasileira no período de 2008-2009 atingiram o montante de R\$ 151,8 bilhões, segundo os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares. A despesa total mensal das famílias brasileiras foi composta por 92% das despesas correntes.

Segundo o IBGE (2008), é constituído de despesas correntes que são despesas de consumo e outras despesas.

Incluem-se nas despesas de consumo itens como: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas.

Segundo a tabela 3, as despesas de consumo tiveram impacto de 81,3% dos gastos das famílias no período citado, os itens que compõe esse gasto sumariamente destacam-se: gastos com habitação (29,2%), gastos com alimentação (16,1%), gastos com transporte (16%), gastos com saúde (5,9%), esses itens respondem por mais de dois terços do orçamento familiar.

Nota-se que o gasto com vestuário (4,5%) é bem próximo ao gasto com saúde (5,9%), e ambos superiores aos gastos com educação de (2,5%).

Tabela 3. Composição das despesas mensais familiares - Brasil - 2008-2009

(em R\$ 1,0)		
Descrição	Média das famílias	Participação
1 Despesa Total	2.626,31	100,0%
2.1. Despesas de consumo	2.134,84	81,3%
2.1.1. Alimentação	421,72	16,1%
2.1.2. Habitação	765,89	29,2%
2.1.3. Vestuário	118,22	4,5%
2.1.4. Transporte	419,19	16,0%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	51,02	1,9%
2.1.6. Assistência à saúde	153,81	5,9%
2.1.7. Educação	64,81	2,5%
2.1.8. Recreação e cultura	42,76	1,6%
2.1.9. Fumo	11,62	0,4%
2.1.10. Serviços pessoais	23,85	0,9%
2.1.11. Despesas diversas	61,95	2,4%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

A composição dos gastos das famílias brasileiras é dada de acordo com a renda e é possível observar de acordo com a tabela 4, que o gasto das famílias com despesas de consumo é maior nas famílias com menor rendimento, em termos percentuais em referência à despesa total, do que nas famílias com maior classe de rendimento, o que mostra que em termos percentuais a despesa de consumo não é proporcional a renda de uma família.

Tabela 4. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Brasil - 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2.1. Despesas de consumo	94%	92,02%	88,68%	84,21%	79,19%	78,19%	67,17%
2.1.1. Alimentação	27,81%	24,80%	20,92%	16,68%	13,72%	11,71%	8,50%
2.1.2. Habitação	37,24%	36,50%	33,29%	30,20%	27,61%	25,14%	22,85%
2.1.3. Vestuário	5,43%	5,24%	5,34%	4,96%	4,23%	4,03%	3,23%
2.1.4. Transporte	9,67%	11,06%	13,68%	16,56%	17,49%	19,85%	17,67%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	2,77%	2,68%	2,59%	2,12%	1,76%	1,52%	1,04%
2.1.6. Assistência à saúde	5,48%	6,02%	6,06%	5,92%	5,71%	6,09%	5,58%
2.1.7. Educação	0,92%	1,15%	1,60%	2,38%	3,05%	4,01%	2,90%
2.1.8. Recreação e cultura	1,12%	1,30%	1,54%	1,64%	1,81%	1,85%	1,70%
2.1.9. Fumo	0,93%	0,79%	0,68%	0,46%	0,30%	0,21%	0,17%
2.1.10. Serviços pessoais	0,75%	0,80%	0,96%	0,98%	1,00%	0,98%	0,77%
2.1.11. Despesas diversas	1,75%	1,68%	2,03%	2,29%	2,52%	2,81%	2,76%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

As famílias com menores rendimentos gastam quase toda a sua renda em gastos com consumo, diferente das famílias de maior poder aquisitivo. É possível observar de acordo com a tabela 4 que as famílias com rendimentos até 830 reais consomem 27,81% das despesas de consumo com alimentação enquanto as famílias com rendimentos maiores que 10,375 reais consomem 8,50%.

Em contrapartida, as famílias com maiores rendimentos têm gastos proporcionalmente maiores em: transporte, educação e recreação e cultura. No quesito transporte as famílias com menores rendimentos o item mais importante considerado foi o transporte urbano, já para as famílias com maiores rendimentos, o item mais relativo fora aquisição de veículos.

Para as famílias com maiores rendimentos o fator que mais influencia o gasto com seguro saúde, é os planos de saúde, enquanto que para as famílias com menor

rendimento os medicamentos são o que afetam de forma mais significativa os gastos com saúde.

As tabelas a seguir evidenciam os gastos das famílias segregado por classe de rendimento e por macrorregião do Brasil.

Tabela 5. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Norte - 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.1. Despesas de consumo	94,55%	92,8%	88,51%	84,78%	78,45%	77,81%	64,78%
2.1.1. Alimentação	34,02%	30,1%	25,46%	20,15%	15,46%	13,02%	8,68%
2.1.2. Habitação	32,09%	32,5%	30,19%	28,65%	24,37%	24,84%	21,81%
2.1.3. Vestuário	6,73%	6,5%	6,60%	6,70%	5,98%	5,88%	4,52%
2.1.4. Transporte	9,40%	10,8%	12,46%	13,19%	17,87%	18,55%	17,05%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	3,45%	3,4%	3,36%	3,29%	2,82%	2,41%	1,67%
2.1.6. Assistência à saúde	3,75%	4,2%	4,05%	4,69%	4,42%	3,92%	3,48%
2.1.7. Educação	0,68%	1,0%	1,48%	2,41%	2,44%	3,52%	2,89%
2.1.8. Recreação e cultura	1,23%	1,4%	1,63%	1,90%	1,83%	1,86%	1,51%
2.1.9. Fumo	0,65%	0,5%	0,45%	0,29%	0,14%	0,12%	0,09%
2.1.10. Serviços pessoais	0,69%	0,7%	0,85%	0,96%	1,07%	1,11%	0,94%
2.1.11. Despesas diversas	1,87%	1,7%	1,98%	2,55%	2,06%	2,58%	2,14%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Elaborado pela autora (2017).

Como é possível observar analisando as regiões Norte e Nordeste, estas regiões são similares no que se refere a percentual de gastos sobre a renda, no entanto vale lembrar que essas regiões possuem diferenças em relação a quantidade populacional.

Tabela 6. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Nordeste - 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.1. Despesas de consumo	94,76%	91,9%	88,29%	84,82%	82,74%	78,09%	64,77%
2.1.1. Alimentação	32,48%	29,0%	23,67%	17,12%	14,92%	12,23%	7,98%
2.1.2. Habitação	34,32%	31,5%	29,72%	26,92%	26,12%	23,72%	18,44%
2.1.3. Vestuário	5,94%	6,1%	6,22%	5,76%	5,26%	4,38%	4,12%
2.1.4. Transporte	8,78%	10,3%	12,78%	18,38%	19,24%	20,48%	20,71%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	3,32%	3,3%	3,33%	2,65%	2,25%	1,76%	1,08%
2.1.6. Assistência à saúde	4,74%	6,0%	5,76%	5,81%	5,81%	6,19%	4,47%
2.1.7. Educação	0,97%	1,3%	1,95%	2,85%	3,55%	3,89%	3,04%
2.1.8. Recreação e cultura	1,12%	1,4%	1,70%	1,82%	1,70%	1,71%	1,38%
2.1.9. Fumo	0,78%	0,6%	0,41%	0,27%	0,19%	0,16%	0,07%
2.1.10. Serviços pessoais	0,77%	0,8%	1,03%	1,12%	1,10%	1,04%	0,75%
2.1.11. Despesas diversas	1,55%	1,6%	1,71%	2,13%	2,60%	2,53%	2,73%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Tabela 7. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Sudeste - 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.1. Despesas de consumo	92,61%	92,3%	88,89%	84,18%	79,58%	79,20%	68,58%
2.1.1. Alimentação	22,79%	22,6%	20,13%	16,78%	13,62%	11,85%	8,70%
2.1.2. Habitação	40,83%	40,0%	34,79%	31,35%	29,06%	25,78%	24,47%
2.1.3. Vestuário	4,72%	4,5%	4,86%	4,60%	3,90%	3,72%	2,70%
2.1.4. Transporte	9,99%	10,9%	13,30%	15,43%	16,48%	19,35%	16,86%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	2,16%	2,3%	2,35%	1,96%	1,59%	1,41%	0,97%
2.1.6. Assistência à saúde	6,77%	6,5%	6,57%	6,09%	5,99%	6,59%	6,33%
2.1.7. Educação	0,83%	0,9%	1,56%	2,56%	3,21%	4,40%	3,12%
2.1.8. Recreação e cultura	1,07%	1,2%	1,48%	1,60%	1,88%	1,96%	1,87%
2.1.9. Fumo	1,03%	0,9%	0,81%	0,54%	0,36%	0,25%	0,22%
2.1.10. Serviços pessoais	0,81%	0,8%	1,04%	1,04%	1,06%	1,00%	0,81%
2.1.11. Despesas diversas	1,60%	1,6%	2,01%	2,23%	2,43%	2,88%	2,53%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Tabela 8. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Sul 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.1. Despesas de consumo	92,68%	91,7%	88,98%	83,83%	77,59%	77,52%	65,01%
2.1.1. Alimentação	23,14%	21,3%	19,71%	15,72%	13,73%	11,23%	7,95%
2.1.2. Habitação	39,06%	37,9%	33,91%	29,61%	25,35%	24,02%	19,91%
2.1.3. Vestuário	4,83%	4,9%	5,40%	5,10%	4,16%	4,56%	4,41%
2.1.4. Transporte	11,39%	13,1%	15,03%	18,38%	18,83%	21,42%	18,94%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	2,01%	2,1%	2,21%	1,87%	1,69%	1,52%	1,11%
2.1.6. Assistência à saúde	5,81%	6,0%	6,12%	6,23%	5,44%	5,63%	4,27%
2.1.7. Educação	0,85%	1,4%	1,46%	1,67%	2,56%	3,36%	2,01%
2.1.8. Recreação e cultura	1,22%	1,3%	1,57%	1,64%	1,81%	1,74%	1,66%
2.1.9. Fumo	1,44%	1,0%	0,77%	0,42%	0,28%	0,18%	0,11%
2.1.10. Serviços pessoais	0,53%	0,6%	0,70%	0,72%	0,76%	0,90%	0,65%
2.1.11. Despesas diversas	2,40%	2,0%	2,11%	2,48%	2,98%	2,95%	3,98%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Tabela 9. Composição das despesas mensais familiares por classe de rendimento - Região Centro- Oeste 2008-2009

	Até 830 Reais	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais
1. Despesa Total	100,00%	100,0%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.1. Despesas de consumo	94,84%	90,8%	87,78%	83,94%	75,64%	72,74%	65,22%
2.1.1. Alimentação	21,40%	19,7%	18,11%	15,42%	11,44%	10,50%	8,74%
2.1.2. Habitação	42,89%	40,3%	33,87%	29,92%	27,24%	25,36%	23,66%
2.1.3. Vestuário	4,68%	4,6%	4,86%	4,70%	4,31%	3,58%	3,02%
2.1.4. Transporte	10,91%	11,7%	16,03%	19,28%	18,39%	19,36%	16,66%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	2,42%	2,5%	2,53%	2,43%	1,81%	1,51%	1,08%
2.1.6. Assistência à saúde	6,13%	5,9%	5,29%	4,67%	4,97%	4,38%	4,96%
2.1.7. Educação	1,36%	1,4%	1,48%	2,19%	2,81%	3,09%	2,60%
2.1.8. Recreação e cultura	1,08%	1,1%	1,29%	1,50%	1,50%	1,50%	1,08%
2.1.9. Fumo	0,90%	0,7%	0,54%	0,46%	0,21%	0,12%	0,10%
2.1.10. Serviços pessoais	0,86%	1,0%	1,02%	1,04%	1,00%	0,89%	0,68%
2.1.11. Despesas diversas	2,20%	2,1%	2,75%	2,32%	1,97%	2,46%	2,62%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

É possível observar que a média do consumo das regiões do Brasil segregados por classe de rendimento não se diferem muito da média nacional, o que mostra que o padrão de consumo dos Brasileiros é bastante similar.

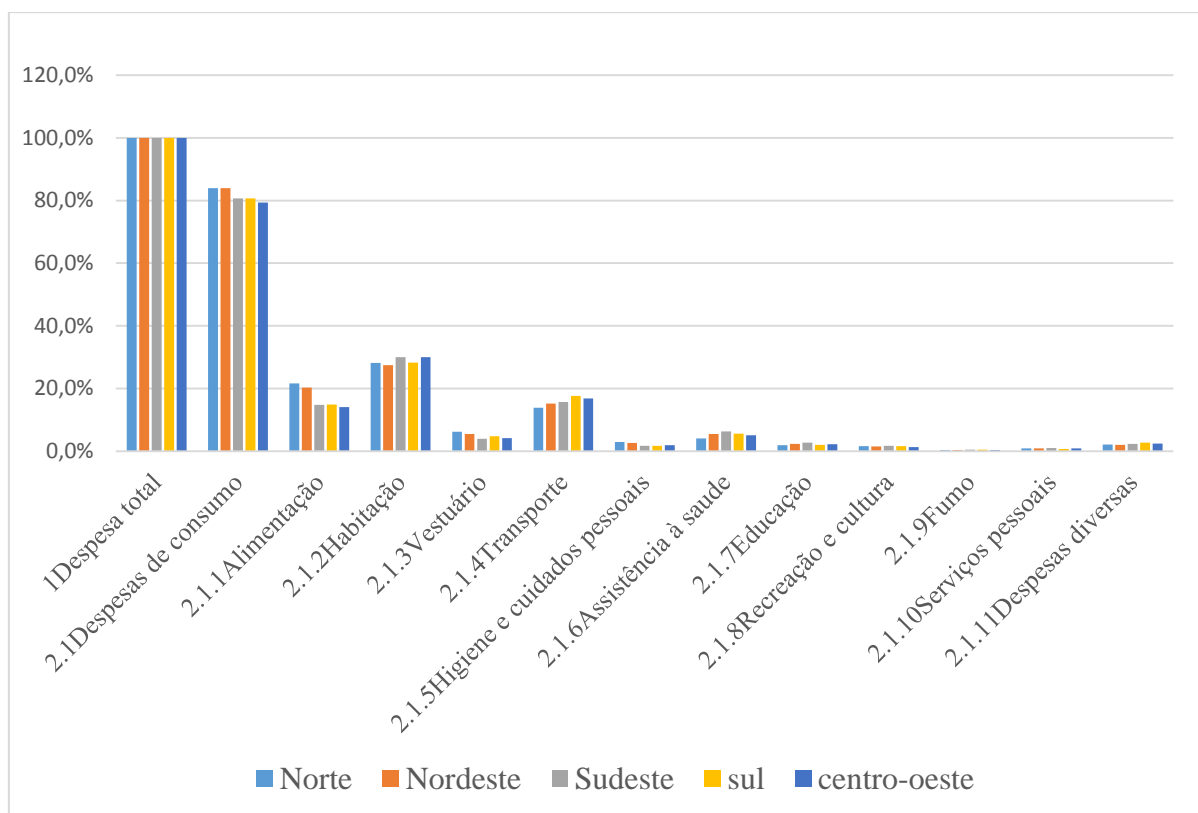
De acordo com a tabela 10 e o gráfico 1, algumas regiões tem uma maior participação no consumo total do Brasil, um dos fatores a ser considerado é o número maior de habitantes nestas regiões, o número de famílias pesquisadas foram 3.949.838 milhões na região norte, 15.099.443 milhões na região nordeste, 25.491.789 milhões na região sudeste, 8.898.449 milhões na região sul e 4.377.084 na região centro-oeste.

Tabela 10. Composição percentual das despesas familiares por Macrorregião 2008-2009

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
1. Despesa Total	30,8%	24,4%	31,7%	35,4%	29,7%
2.1. Despesas de consumo	29,2%	23,1%	29,3%	32,8%	28,2%
2.1.1. Alimentação	10,5%	7,9%	7,2%	8,2%	6,4%
2.1.2. Habitação	9,9%	8,4%	12,9%	13,8%	12,8%
2.1.3. Vestuário	2,1%	1,4%	1,5%	1,7%	1,4%
2.1.4. Transporte	2,9%	2,1%	3,2%	4,0%	3,2%
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	1,1%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%
2.1.6. Assistência à saúde	1,2%	1,2%	2,1%	2,1%	1,8%
2.1.7. Educação	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%
2.1.8. Recreação e cultura	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
2.1.9. Fumo	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%
2.1.10. Serviços pessoais	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
2.1.11. Despesas diversas	0,6%	0,4%	0,5%	0,8%	0,7%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Gráfico 1. Composição percentual das despesas familiares por macrorregião. 2008-2009



Fonte: dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

O gráfico 1 apresenta como se comportam as macrorregiões diante o dispêndio total e despesas de consumo. Observando o gráfico é evidente que o maior dispêndio com consumo vem por parte da habitação, os gastos com habitação que por sua vez mais elevados nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, seguido pelos gastos com alimentação que são maiores na região norte e bem homogêneos nas outras regiões, os outros dispêndios não sofrem grandes diferenças em relação as macrorregiões e sim por conseguinte extrato de renda.

Nos anexos deste trabalho é possível observar média mensal familiar, por classe de rendimento e macrorregiões.

Desta forma, conhecendo a composição dos gastos das famílias segregados por classe de rendimento e macrorregiões do brasil, segue a análise dos gastos das famílias com educação no capítulo posterior.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS INDICADORES DOS GASTOS DAS FAMÍLIAS COM EDUCAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo mostrar como ocorrem os gastos das famílias com educação no período de 2008-2009, utilizando os dados da pesquisa de orçamentos familiares, considerando os gastos das famílias por classe de rendimento e divididas por macrorregiões principalmente se há um aumento dos gastos com educação em proporção das despesas totais nas diferentes classes de rendimento.

Dessa forma a parte empírica deste capítulo faz uso dos micro dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. A POF, como visto anteriormente no capítulo 3 deste trabalho, reúne informações sobre as características de consumo das famílias brasileiras. E é a partir destes dados que é possível analisar empiricamente como ocorrem os gastos das famílias com educação.

4.1 - Composição dos gastos com educação do Brasil por Região

Segundo IBGE (2009) as despesas com educação incluem despesas efetuadas com mensalidades escolares com cursos regulares (pré-escolar, fundamental e médio), curso superior de graduação, outros cursos e atividades (cursos de informática, inglês, supletivo entre outros), livros didáticos e revistas técnicas, artigos escolares (mochila escola, lápis, lancheira etc.). De acordo com IBGE (2009) outras despesas inerentes a educação como uniforme escolar e matrícula são descritas como “outras”. Conforme a tabela 11 é possível analisar os gastos das famílias com educação por tipo de despesa por região do Brasil.

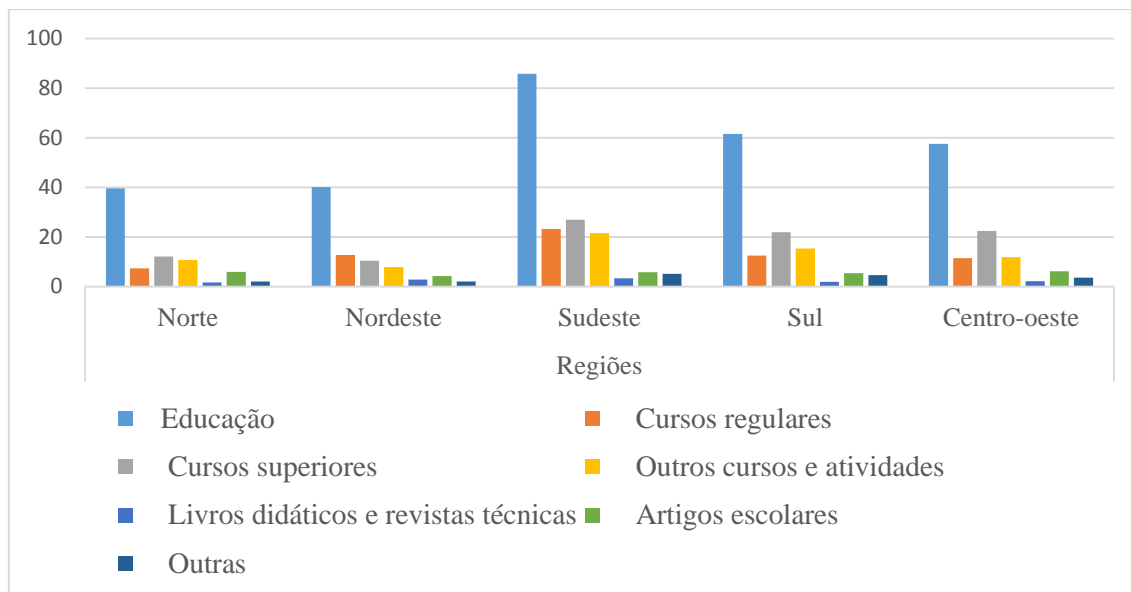
Tabela 11. Composição das despesas médias totais em reais (R\$) com educação por região -Brasil- 2008-2009

Despesas	Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Educação	39,59	40,03	85,81	61,48	57,56
Cursos regulares	7,31	12,78	23,13	12,50	11,47
Cursos superiores	12,01	10,45	26,94	21,85	22,34
Outros cursos e atividades	10,65	7,83	21,55	15,26	11,84
Livros didáticos e revistas técnicas	1,62	2,80	3,33	1,86	2,14
Artigos escolares	5,94	4,19	5,69	5,38	6,20
Outras	2,05	1,98	5,16	4,62	3,58

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Elaborado pela autora (2017).

Gráfico 2. Composição das despesas médias totais em reais (R\$) com educação por região -Brasil- 2008-2009



Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Elaborado pela autora (2017).

No cenário Brasileiro é possível observar que os componentes que tem maior impacto nos gastos das famílias com educação são os gastos com cursos superior, os cursos regulares compostos por ensino pré-escolar, fundamental e médio como já citado acima e outros cursos e atividades.

Nas regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-oeste, o gasto com educação que mais impactou o montante total dos gastos foi o gasto com cursos superiores, enquanto que na região Nordeste cursos regulares ofereceram um impacto maior para os gastos das famílias com educação.

Nas Regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-oeste o segundo componente com maior impacto nos gastos das famílias com educação foram os gastos com outros cursos e atividades, enquanto que na região Sudeste cursos regulares tem um impacto maior nos gastos das famílias. O componente cursos regulares aparece como primeiro demandado em gastos com educação apenas na região Nordeste como já citado acima, e em segundo na região sudeste, nas demais regiões cursos regulares são o terceiro componente que gera maior impacto nos gastos das famílias com educação.

As regiões do Brasil mostram um diferente padrão no que se refere aos componentes dos gastos com educação, no entanto outras referências são de suma

importância para analisar com mais coerência os gastos das famílias com educação, como as características da pessoa referência da família.

4.2 - Gastos das famílias com educação por características da pessoa referência.

Segundo o IBGE (2009), a pessoa referência da unidade de consumo é a pessoa responsável por alguma despesa referente a aluguel, prestação do imóvel, ou outras despesas de habitação. No caso de nenhuma pessoa do domicílio satisfazer as condições, a pessoa referência é a pessoa citada pelos moradores da unidade de consumo, se mais de uma pessoa estabelecer a condição de pessoa referência da unidade de consumo, estabelece como critério a idade mais alta, para definir a pessoa referência desta unidade de consumo.

A tabela 12 a seguir mostra os gastos com educação pela ótica dos anos de estudo da pessoa referência.

Segundo o IBGE (2009), a variável anos de estudo indica o número de anos estudo para cada morador, esta variável é obtida através de frequência escolar, curso que frequenta, duração do ensino fundamental, série em que frequenta, curso mais elevado que frequentou e última série que foi concluída com aprovação. Em algumas situações não foi possível determinar os anos de estudo, para isso foi criada a categoria “não determinado”.

Tabela 12. Despesa das famílias com educação em reais (R\$) de acordo com anos de estuda da pessoa referência da família Brasil 2008-2009

	Anos de estudo da pessoa de referência da família						
	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 7 anos	De 8 a 10 anos	11 anos ou mais	Não determinado
Despesa total	2626,31	1403,42	1421,46	1832,12	2111,17	4314,92	2 302,06
Educação	64,81	26,08	16,83	26,71	38,01	135,45	49,05
Percentual dos gastos com educação	2,5%	1,9%	1,2%	1,5%	1,8%	3,1%	2,1%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

O estudo dos gastos por pessoa referência permite visualizar alguns elementos responsáveis pelo gasto da unidade de consumo. A tabela 13 em conjunto com a tabela 14 mostra que as famílias, cuja pessoa de referência tem mais anos de estudos, têm um maior investimento com educação. Ainda evidencia que as famílias que têm um maior número de pessoas com nível superior completo ou incompleto investem mais em educação.

Tabela 13. Despesas das famílias com educação por existência de pessoa com nível superior completo ou incompleto Brasil 2008-2009

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Existência de pessoa com nível superior completo ou incompleto na família			
	Total	Existência de pessoa com nível superior completo ou incompleto na família		
		Nenhuma	Uma pessoa	Mais de uma pessoa
Despesa total	2 626,31	1 659,99	4 296,05	8 117,27
Educação	64,81	17,97	140,97	338,71
Percentual de gastos com educação	2,5%	1,1%	3,3%	4,2%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

Esses gastos maiores com referência à escolaridade e anos de estudo carece de explicação, como já dito anteriormente a educação é um propulsor do desenvolvimento econômico não apenas de um país, mas também do indivíduo, desta forma é visível que pessoas com maior número de escolaridade em grande maioria possuem maiores rendimentos, o que condiz com os gastos das famílias com educação por classe de rendimento que será vista no próximo ponto deste capítulo.

Segundo Remy (2014), a principal fonte de referência para a caracterização da população brasileira com classificação étnica cor/raça são as pesquisas de levantamento domiciliares sendo a POF uma destas pesquisas de grande importância.

O IBGE ao realizar a pesquisa solicita que o próprio entrevistado se identifique entre as categorias: a) branca, b) preta, c) amarela, d) parda ou e) indígena.

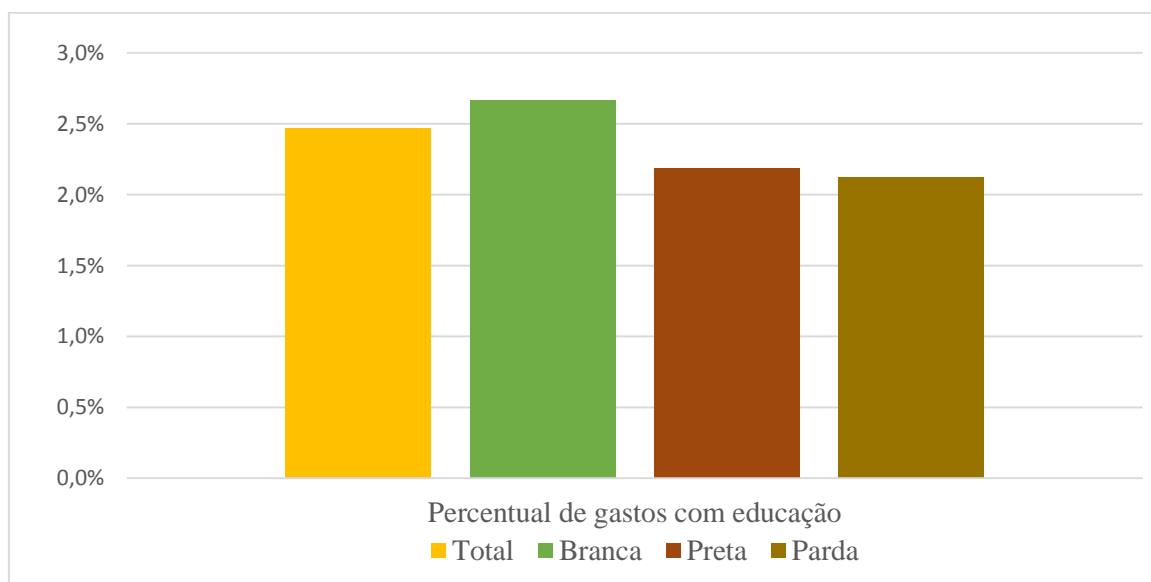
Entender como acontece os gastos com educação utilizando raça/ cor da pessoa referência da unidade de consumo mostra sua importância para a real análise do panorama dos gastos das famílias.

Tabela 14. Despesa média em reais (R\$) com educação por cor ou raça da pessoa referência da família - Brasil 2008-2009

Despesa	Total	Branca	Preta	Parda
Despesa total	2626,31	3371,27	1785,64	1885,41
Despesa corrente	2419,77	3095,81	1664,11	1743,27
Educação	64,81	89,79	39,08	40,01
Percentual de gastos com educação	2,5%	2,7%	2,2%	2,1%

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Elaborado pela autora (2017).

Gráfico 3. Percentual dos gastos com educação por cor ou raça da pessoa referência da família - Brasil 2008-2009



Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Elaborado pela autora

Segundo estudo de Santana e Menezes (2009), chefes de família que se denominam brancos gastam mais com educação, os dados acima apontam que os gastos por aluno das famílias cujo a pessoa referência se declarou branco (R\$ 89,79) foram um pouco mais que o dobro das famílias cujo o chefe se declarou preto (R\$ 39,08), ou parda (R\$ 40,01).

Os gastos com educação em referência aos gastos totais também apresentam maiores proporção nas famílias cujo o chefe se declarou branco. Segundo o IBGE (2009), a população branca com 15 anos ou mais, por exemplo, tinha em média 8,4

anos de estudo, já a população não branca 6,6 anos de estudo, e ainda segundo o IBGE (2009), a renda das famílias cujo a pessoa referência se declarou branca era de quase duas vezes maior as rendas das pessoas não brancas.

Em um país de grande maioria parda, evidenciar um gasto maior das famílias cujo a pessoa referência é branca, pode mostra o quanto ainda há uma desigualdade racial na nossa sociedade.

Vale destacar, ainda, que segundo os dados das pesquisas de orçamentos familiares 2008-2009, as famílias cujo a pessoa referência possui maior grau de escolaridade há um gasto maior com educação e da mesma forma as famílias cujo a pessoa referência se auto declarou branca, também foi possível observar um maior gasto com educação.

4.3 - Gastos das famílias com educação por classe de rendimento e Macrorregiões

Nas seções anteriores foi apresentado a composição dos gastos com educação por macrorregião do Brasil e os gastos das famílias com educação por característica da pessoa referência, o que mostrou que a composição dos gastos das famílias com educação não é homogênea nas macrorregiões do Brasil, que os gastos com educação elevam positivamente conforme maior o grau de escolaridade da pessoa referência da unidade de consumo, apresentou-se também anteriormente que as famílias Brancas possuem um consumo maior e um gasto maior com educação.

Esses fatores, citados acima, contribuem para evidenciar que há uma possível diferença no padrão de gastos com educação na amostra analisada.

Nesta seção, o objetivo é mostrar a proporção dos gastos com educação separadas por macrorregião e distribuídas por classe de rendimento, a fim de explicar como os gastos com educação impactam no consumo das famílias Brasileiras.

Curi e Menezes (2010), mostrou que o gasto das famílias com educação estava relacionado a renda, isso porque segundo Curi e Menezes (2010), as famílias com maiores rendas tendem a matricular seus filhos na rede privada de ensino. Segundo Remy (2014), há uma crença que o sistema educacional no país é regressivo, ou seja, as famílias com maior renda gastam mais no ensino básico à médio afim de obter uma vaga nas universidades públicas de ensino, o que economicamente é explicado como uma escolha ótima do consumidor.

Segundo Schwartzman (2005), as famílias de classe média à alta preferem que seus filhos curse o ensino básico e médio em escolas particulares, que segundo este são de melhor qualidade, e que assim possuem melhores condições de entrar no nível superior público que é considerado de melhor qualidade.

Estas hipóteses de que o ensino privado básico é qualitativamente superior ao público é sustentada pelos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM), que mostram em suas edições que as escolas melhores colocadas são em sua grande maioria escolas da rede privada de ensino.

No entanto, o ensino privado de educação tem custos elevados e conforme a tabela 15 é possível observar que o ensino público tem mais estudantes do que a rede privada de ensino.

Tabela 15. Matrículas segundo a rede de ensino Brasil 2008-2009

Rede Pública	Rede privada
46.708.067	12.918.672
Total	59.626.739

Fonte. Dados do IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Elaborado pela autora (2017).

De acordo com Remy (2014), a decisão das famílias escolherem a rede pública de ensino pode advir de uma decisão de restrição de renda familiar ou numa decisão corrente de busca de um ensino de melhor qualidade em alguns colégios considerados de excelente. O que explica o porquê famílias com elevados rendimentos matriculam seus filhos em colégios públicos, sem de fato de alguma relação direta com a renda da família, sendo apenas uma escolha baseada nas escolhas dos indivíduos.

Embora o acesso ao ensino privado só seja possível por meio de um gasto monetário que para muitas famílias pobres constitui um ônus exagerado, alguns desses pais preferem arcar com esse ônus por imaginar que estão dando a seus filhos condições de vida melhores do que aquelas que tiveram (CASTRO e VAZ, 2007, p. 100).

Desta forma, as condicionantes que afetam o consumo são várias, um dos fatores que condiciona as despesas de consumo é a renda, outro fator que influencia na decisão de consumo são as características das famílias e região do Brasil onde estão inseridas.

De acordo com a tabela 16 as despesas com educação foram maiores nas classes com maior poder aquisitivo com renda de mais de 6.225 a 10.375 Reais, a classe de maior poder aquisitivo mais de 10.375 reais não apresentou gastos mais elevados que a segunda maior classe de rendimentos.

E este fato pode ser explicado pois segundo IBGE (2010), grande parte dos domicílios mais ricos passaram a inexistir estudantes.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares é composta por média e desta forma os domicílios que não tem gastos com educação ou não tem estudantes também são adicionados, o que de certa forma prejudica a leitura coerente dos dados e não explicita a realidade absoluta dos domicílios brasileiros em referência aos seus gastos com educação.

Tabela 16. Despesas com educação das famílias brasileiras, como proporção das despesas totais, separadas por macrorregião e distribuídas por classes de rendimento

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Até 830 Reais	0,92%	0,68%	0,97%	0,83%	0,85%	1,36%
Mais de 830 a 1.245 Reais	1,15%	0,97%	1,33%	0,92%	1,40%	1,37%
Mais de 1.245 a 2.490 Reais	1,60%	1,48%	1,95%	1,56%	1,46%	1,48%
Mais de 2.490 a 4.150 Reais	2,38%	2,41%	2,85%	2,56%	1,67%	2,19%
Mais de 4.150 a 6.225 Reais	3,05%	2,44%	3,55%	3,21%	2,56%	2,81%
Mais de 6.225 a 10.375 Reais	4,01%	3,52%	3,89%	4,40%	3,36%	3,09%
Mais de 10.375 Reais	2,90%	2,89%	3,04%	3,12%	2,01%	2,60%

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008,

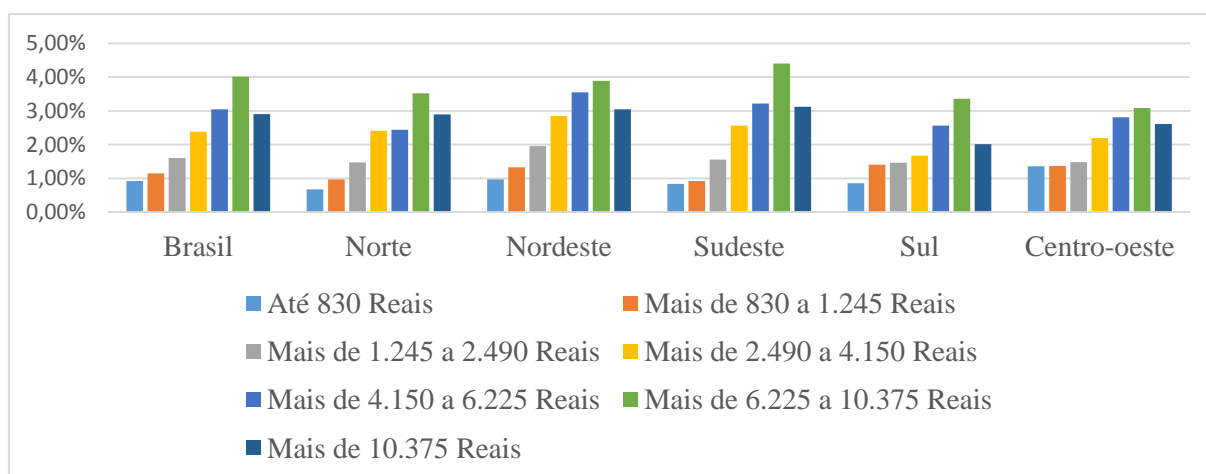
Elaborada pela autora (2017).

O Brasil é um país amplo com uma divergente trajetória cultural e econômica nas regiões do País. Segundo Remy (2014) desde de sua constituição fundiária ao mercado de trabalho do país, contribuem para que haja desigualdade e heterogeneidade no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

A região Norte é uma das regiões menos populosa do país, onde de acordo com a POF de 2008-2009 as regiões sudeste e nordeste são as regiões mais populosas do país, ainda segundo a POF as regiões Sul e Sudeste apresentam menor taxa de fecundidade, ou seja não repõem a sua população, no entanto a região norte possui

maior número de indivíduos menores de 17 anos e uma maior taxa de fecundidade. De acordo com o gráfico 4 é possível observar que os gastos com educação das famílias da região sudeste são mais elevados, em contrapartida fazendo um paralelo entre as regiões, a região Nordeste também apresentou alto grau de gastos com educação conforme a renda familiar aumento, no entanto, é necessário analisar que as famílias da região Nordeste segundo dados do censo (2009), são mais numerosas que as da região Sudeste, e que a taxa de fecundidade da região Nordeste é superior a da Sudeste. Outro dado importante disponibilizado pelo IBGE (2010), é o de que a região sudeste detém um pouco menos que a metade do total dos estudantes das escolas privadas do Brasil, o que evidencia as despesas desta região ser maior.

Gráfico 4. Despesas com educação das famílias brasileiras, como proporção das despesas totais, separadas por macrorregião e distribuídas por classes de rendimento.



Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008, Elaborada pela autora (2017).

No entanto, de uma forma geral as regiões não contrapõem o cenário nacional, e demonstram que diferentemente de outros gastos como alimentação por exemplo que diminuem o percentual dos gastos conforme a classe de rendimento, a educação é um tipo de gasto que se eleva conforme um maior poder aquisitivo, e isto se deve ao fato dos consumidores fazerem escolhas que julgam ser ótimas e que geram bem estar, pois ao escolher consumir educação em detrimento de outra variável de consumo, os consumidores estão assumindo que o consumo com educação trará um maior benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os gastos das famílias com educação segregados por classe de rendimento e macrorregião do Brasil, para desta forma estimar como esses gastos ocorrem.

A revisão bibliográfica permitiu concluir como as famílias alocam seus recursos na esfera consumo e escolhas do consumidor, bem como elucidar quais são os gastos inerentes a educação como por exemplos gastos com mensalidades escolares, cursos superiores, materiais escolares entre outros.

A literatura apontou como a educação é fundamental para o desenvolvimento das sociedades, e que esta é um propulsor do desenvolvimento econômico e social não apenas do país, mas também do indivíduo.

O estudo possibilitou verificar que os gastos das famílias com educação ocupam a 6ª colocação no que se refere as despesas com consumo, ficando atrás das despesas com habitação, alimentação, transporte, assistência à saúde e vestuário.

Constatou-se que as despesas das famílias com variáveis de consumo como alimentação e habitação declinam em proporção as despesas totais, conforme aumenta a classe de rendimento, no entanto, o mesmo não é verificado para educação, este componente dos gastos totais faz o caminho inverso e se eleva em proporção as despesas totais com o aumento da classe de rendimento.

O estudo mostrou que a região Sudeste é a região que mais demanda serviços educacionais e os gastos mais representativos são com cursos regulares e superiores. Seguido pela região Sul e Centro-oeste.

A região norte e nordeste tem despesas médias totais menores do que as regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste. Sendo que tanto a região Norte como a Nordeste têm uma despesa média total menor que a metade da região Sudeste. Esta diferença é dada principalmente pelas despesas com cursos regulares, cursos superiores e outros cursos e atividades.

No entanto, verificou que os gastos das famílias do Nordeste e Norte com educação em proporção das despesas totais são bem similares aos gastos das outras regiões do Brasil.

O estudo pode verificar também que os gastos das famílias com educação quando analisados em proporção as despesas totais as regiões seguem uma distribuição normal.

Foi apresentado também que quanto maior o grau de escolaridade da pessoa referência da unidade de consumo, maior os gastos com educação e isso pode ser explicado pelo o fato que maior grau de instrução geralmente remete a maiores salários, o que vai de acordo com a teoria do Capital Humano.

A análise também apresentou que a população Branca consome mais serviços com educação do que a população negra e parda, o que contrasta com a realidade da sociedade Brasileira majoritariamente parda, e nos evidencia que uma possível questão racial ainda é um ponto a ser discutido no país.

No que se refere aos dados, a Pesquisa de Orçamentos Familiares, a POF é realizada com periodicidade indeterminada, a realização da mesma dura um período de 12 meses e é de abrangência nacional. A POF possui uma defasagem em relação a disponibilidade de dados, pois a última POF foi realizada em 2008-2009, e até então a sociedade teve diversas alterações o que torna difícil verificar a situação atual das cestas de consumo da população Brasileira.

É importante salientar que as despesas são uma média nacional ou regional e que por este motivo são computados também os dados de famílias que não registram nenhum gasto com educação.

Como sugestão para estudos futuros, pode-se analisar amostra apenas cujo as famílias têm estudantes em idade escolar, pode-se fazer um comparativo com as próximas pesquisas de orçamentos familiares e verificar se houve aumento ou queda referente aos gastos com educação.

Conclui-se que as famílias gastam mais com educação conforme maior for sua classe de rendimento e que as regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste tem gastos médios maiores que a região Norte e Nordeste, mas que em proporção as despesas totais as regiões do Brasil são homogêneas em seus gastos referentes a educação.

Portanto, conclui-se que educação é de suma importância para o desenvolvimento econômico e social de um país e que o gasto com educação pode ser considerado um investimento em educação e que o valor da educação está sendo incorporado à sociedade, na qual o consumidor faz escolhas ao consumir educação em detrimento de outra variável de consumo, pois este acredita que o consumo em educação é na verdade um investimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, G. Human Capital: a Theoretical and empirical analysis, with special reference to education. National Bureau of Economic Research. [S.l.]: 196
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 196 a 200, Brasília, 1988.
- BOCCHI, J. Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004
- CASTRO, J.; VAZ, F. Gastos das famílias com educação. **Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas**, IPEA Brasília, p.77-104, 1 jun. 2007.
- CASTRO, J.; VAZ, F. Gastos das famílias com educação. In: **Gastos das Famílias**. Brasília, DF, IPEA, 2007
- CASTRO, J. A.; VAZ, F.M. Gastos das famílias com educação. In: SILVEIRA, Fernando Gaiger; SERVO, Luciana Mendes; MENEZES, Tatiane; PIOLA, Sérgio Francisco (Orgs.) **Gasto e Consumo das Famílias Contemporâneas**. Brasília: Ipea, 2000. 552 p. 2 v.
- CASTRO, J.A.; VAZ, F.M. Gastos das famílias com educação, In: Silveira, F. G.; SERVO, L. M.; MENEZES, T.; PIOLA, S. (Org.) **Gastos e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas**. 1ª ed., v.2, Brasília: IPEA, 2007, p. 1-552
- CURI, A.Z.; MENEZES FILHO, N.A. Os determinantes dos gastos com educação no Brasil. In: Pesquisa e planejamento econômico (PPE)
- DINIZ, B. C.; SERVO, L. M. S.; PIOLA, S. F.; EIRADO, M. Gasto das famílias com saúde no Brasil: evolução e debate sobre gasto catastrófico. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M.; MENEZES, T.; PIOLA, S. F. **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília: Ipea, 2007.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Políticas Sociais. **Você no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: FGV/ IBRE, 2011.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FUNDEB). Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundebapresentacao>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- FERREIRA, F. H. G.; LEITE, P. G.; LITCHFIELD, J. A.; ULYSSEA, G. Ascensão e queda da desigualdade de renda no Brasil. **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 147-171, jun. 2006.
- GIL, A C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMAN, R. Transferências de renda e a redução da desigualdade no Brasil e cinco regiões entre 1997 e 2004. **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.55-81, jun. 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, 2002-2003. Rio de Janeiro, IBGE, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, 2008-2009. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.
- _____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares (2002-2003)**. Documentação dos microdados. Rio de Janeiro, 2004.

- _____. Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009). Documentação dos microdados. Rio de Janeiro, 2010.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Org.). Vol. 2, Brasília, ago. 2007.
- _____ - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Políticas sociais: acompanhamento e análise. Edição Especial, vol. 13, Brasília, 2007
- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 831 p.
- MENEZES-FILHO, N. A. “Educação e Desigualdade” in Lisboa e Menezes-Filho (Eds), Microeconomia e Sociedade. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, 2001.
- MENEZES F.; FERNANDES, R.; PICHETTI, P. Rising human capital, but constant inequality: the education composition effect in Brazil. *Revista Brasileira de Economia*. Vol. 60, 2006, p. 200-250.
- MENEZES, T.; PIOLA, S. (Org.), *Gastos e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas*. 1ª ed., v.2, Brasília: IPEA, 2007, p. 1-552
- OLIVEIRA, D. A. *Gestão democrática da educação: Desafios contemporâneos*. Petrópolis, Rj: Vozes, 1997.
- PASSERON, J. C. *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975
- PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- REMY, M. **Estruturas Familiares e Padrão de Gastos em Educação no Brasil: primeira década dos anos 2000**. 2014. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014
- SOARES, S. Análise de bem-estar e decomposição por fatores da queda na desigualdade entre 1995 e 2004. *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 83-115, jun. 2006b.
- SOARES, S. **Distribuição de renda no Brasil de 1976 a 2004 com ênfase no período entre 2001 e 2004**. Brasília: IPEA, fev. 2006a.
- SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. [S.l.], 2005. Disponível em: < <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>>. Acessado em: 24 set 2017.
- SCHULTZ, T. W. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro. Editora: Zahar, 1973
- UNESCO (França). **Educação para Todos em 2015: Um objetivo acessível?** Paris: Moderna, 2007.
- UNESCO (França). **Relatório de Monitoramento Global de EPT: Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade para todos**. Paris: Unesco, 2014.
- VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.848

ANEXOS

Tabela 1.1.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009

(continua)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	2 626,31	744,98	1 124,99	1 810,69	3 133,00	4 778,06	7 196,08	14 098,40
Despesas correntes	2 419,77	722,20	1 084,34	1 721,04	2 909,57	4 299,38	6 623,38	12 274,04
Despesas de consumo	2 134,77	699,24	1 035,23	1 605,79	2 638,02	3 783,68	5 626,30	9 469,57
Alimentação	421,72	207,15	279,02	378,83	522,66	655,45	842,79	1 198,14
Habitação	765,89	277,46	410,65	602,72	946,16	1 319,03	1 809,14	3 221,08
Aluguel	334,89	130,60	198,48	282,54	419,97	551,64	718,06	1 244,77
Aluguel monetário	47,48	24,72	32,82	39,45	56,42	77,77	100,16	140,14
Aluguel não monetário	287,41	105,87	165,66	243,09	363,55	473,86	617,89	1 104,62
Condomínio	22,22	1,46	2,65	5,28	23,30	48,48	91,89	210,82
Serviços e taxas	183,90	66,19	101,96	156,20	236,98	323,80	422,24	635,82
Energia elétrica	60,27	26,21	38,57	56,10	77,09	98,44	115,63	169,18
Telefone fixo	27,18	4,91	14,03	26,32	42,90	51,24	58,11	69,02
Telefone celular	26,19	5,84	10,20	18,12	32,60	51,10	77,80	133,47
Pacote de telefone, TV e Internet	15,05	0,82	1,71	6,70	20,39	42,07	53,75	95,62
Gás doméstico	20,63	15,77	19,37	21,22	22,24	22,41	27,06	30,88
Água e esgoto	23,08	11,71	16,59	23,38	29,49	32,90	36,78	51,69
Outros	11,52	0,94	1,49	4,37	12,28	25,66	53,11	85,97
Manutenção do lar	102,51	26,43	35,98	56,18	114,25	203,21	303,95	682,52
Artigos de limpeza	15,00	8,20	10,59	13,94	17,41	20,65	30,37	40,51
Mobiliários e artigos do lar	46,46	18,33	24,98	36,38	56,59	75,81	107,00	203,00
Eletrodomésticos	54,63	24,10	32,85	47,59	68,61	84,60	119,70	179,80
Consertos de artigos do lar	6,28	2,15	3,15	4,61	9,06	10,83	15,95	23,84
Vestuário	118,22	40,43	58,90	96,64	155,39	202,01	289,68	454,70
Roupa de homem	28,62	9,85	13,95	23,75	37,00	51,11	69,05	108,16
Roupa de mulher	35,83	11,48	17,35	28,58	47,97	61,72	94,07	136,92
Roupa de criança	13,52	6,66	9,01	12,61	17,71	21,23	24,22	33,87
Calçados e apetrechos	33,44	10,75	16,12	27,25	44,60	56,28	83,96	131,82
Jóias e bijuterias	5,48	1,27	1,77	3,39	6,37	9,78	15,50	36,90
Tecidos e armarinhos	1,34	0,41	0,70	1,05	1,74	1,88	2,89	7,03
Transporte	419,19	72,07	124,41	247,73	518,84	835,58	1 428,28	2 491,54
Urbano	59,06	28,16	46,80	63,12	83,46	75,78	88,24	89,16
Gasolina - veículo próprio	69,18	10,48	18,57	45,26	99,37	152,41	214,59	340,34
Alcool - veículo próprio	12,16	1,11	1,70	4,85	16,10	32,98	52,36	68,88
Manutenção e acessórios	43,73	6,37	11,38	29,68	63,22	93,56	131,45	219,34
Aquisição de veículos	181,70	18,01	33,34	81,44	203,71	383,57	739,98	1 329,38
Viagens esporádicas	32,43	5,97	9,10	15,00	30,30	52,11	114,17	283,59
Outras	20,92	1,97	3,54	8,38	22,68	45,16	87,49	160,84
Higiene e cuidados pessoais	51,02	20,60	30,17	46,92	66,52	83,96	109,14	146,29
Perfume	20,62	8,70	12,58	19,56	26,83	32,22	44,99	52,96
Produtos para cabelo	4,35	1,96	2,78	4,15	5,92	7,67	7,98	9,05
Sabonete	2,72	1,32	1,87	2,63	3,68	4,18	5,00	5,48
Instrumentos e produtos de uso pessoal	23,33	8,63	12,94	20,58	30,09	39,88	51,16	78,81
Assistência à saúde	153,81	40,80	67,71	109,80	185,51	272,83	437,90	787,32
Remédios	74,74	31,00	49,27	67,87	90,53	111,05	139,60	271,32
Plano/seguro-saúde	45,86	2,37	5,37	19,59	57,95	101,21	182,83	339,75
Consulta e tratamento dentário	7,29	0,67	1,25	3,88	8,39	14,50	29,14	50,80
Consulta médica	5,94	1,62	3,25	5,16	7,91	8,08	13,53	26,38
Tratamento médico e ambulatorial	2,86	0,25	0,31	0,41	1,15	2,86	10,76	44,38
Serviços de cirurgia	4,31	0,49	1,46	1,76	4,08	9,63	34,56	8,30
Hospitalização	1,03	0,10	0,37	0,65	1,51	2,76	2,32	5,14
Exames diversos	4,53	2,26	3,30	4,61	5,66	7,07	8,25	8,03
Material de tratamento	6,08	1,70	2,35	4,95	6,59	13,91	14,30	28,57
Outras	1,19	0,35	0,77	0,91	1,73	1,78	2,61	4,66

Tabela 1.1.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total

e
variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesas, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - período 2008-2009

(conclusão)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Educação	64,81	6,83	12,95	29,01	74,66	145,64	288,40	409,31
Cursos regulares	16,83	0,96	2,28	5,88	13,81	37,20	89,99	131,62
Cursos superiores	20,48	0,65	2,26	8,12	27,82	50,10	94,20	125,38
Outros cursos e atividades	15,52	1,13	2,87	6,60	17,65	34,71	66,10	109,94
Livros didáticos e revistas técnicas	2,76	0,59	0,97	1,42	3,32	5,58	10,52	15,47
Artigos escolares	5,31	2,96	3,73	4,80	6,84	7,88	11,05	10,90
Outras	3,91	0,54	0,85	2,19	5,24	10,18	16,55	16,01
Recreação e cultura	42,76	8,38	14,67	27,81	51,53	86,70	133,22	239,57
Brinquedos e jogos	6,44	1,64	2,83	4,75	8,97	14,48	15,19	25,76
Celular e acessórios	7,77	2,69	4,46	7,54	10,61	13,20	17,19	18,79
Periódicos, livros e revistas não didáticos	6,96	0,96	1,43	3,54	7,14	13,75	28,29	49,83
Recreações e esportes	12,06	1,37	2,78	5,73	13,22	25,87	41,47	93,12
Outras	9,54	1,72	3,16	6,26	11,58	19,39	31,08	52,07
Fumo	11,62	6,91	8,90	12,32	14,48	14,44	15,17	23,69
Serviços pessoais	23,85	5,60	8,99	17,32	30,73	47,76	70,54	108,93
Cabeleireiro	15,78	4,43	6,94	12,61	21,27	30,99	41,68	58,83
Manicuro e pedicuro	4,74	0,70	1,34	3,30	6,27	10,97	14,95	22,28
Consertos de artigos pessoais	0,44	0,12	0,14	0,28	0,47	1,08	1,29	2,39
Outras	2,89	0,36	0,57	1,13	2,72	4,72	12,62	25,44
Despesas diversas	61,87	13,01	18,85	36,70	71,54	120,28	202,05	389,00
Jogos e apostas	5,80	1,76	3,14	5,32	7,36	11,74	14,34	15,37
Comunicação	5,24	2,92	3,99	5,43	6,60	7,59	8,81	7,80
Cerimônias e festas	14,54	3,00	3,84	8,54	17,81	27,00	50,41	89,56
Serviços profissionais	13,24	2,10	2,84	6,21	14,39	30,87	44,62	97,40
Imóveis de uso ocasional	5,94	0,37	1,01	2,23	5,02	13,45	21,64	56,67
Outras	17,12	2,88	4,03	8,97	20,36	29,64	62,23	122,21
Outras despesas correntes	285,00	22,96	49,11	115,25	271,54	515,71	997,08	2 804,47
Impostos	121,70	10,31	16,15	37,61	93,67	203,36	440,53	1 407,82
Contribuições trabalhistas	80,11	5,67	17,62	42,38	98,01	166,84	272,36	580,20
Serviços bancários	9,94	0,78	2,02	5,72	14,54	20,46	38,65	53,21
Pensões, mesadas e doações	30,10	4,82	9,12	19,09	36,93	62,90	98,48	171,34
Previdência privada	4,84	0,04	0,05	0,65	3,17	7,06	12,92	77,65
Outras	38,31	1,34	4,15	9,81	25,22	55,08	134,14	514,26
Aumento do ativo	152,09	16,12	25,88	57,37	152,15	367,46	402,48	1 479,90
Imóvel (aquisição)	104,62	5,78	10,04	25,26	86,49	272,82	269,90	1 237,61
Imóvel (reforma)	47,32	10,33	15,83	32,03	65,46	94,31	131,78	241,51
Outros investimentos	0,15	0,02	0,01	0,07	0,21	0,33	0,80	0,78
Diminuição do passivo	54,45	6,66	14,77	32,29	71,28	111,22	170,23	344,46
Empréstimo	37,68	5,22	11,75	22,51	46,22	75,68	119,40	239,38
Prestação de imóvel	16,77	1,44	3,02	9,78	25,05	35,54	50,84	105,07
	57 816	12 503	10 069	16 972				
Número de famílias	604	385	184	311	8 890 463	4 181 485	2 994 837	2 204 938
Tamanho médio da família (pessoas)	3,30	3,07	3,18	3,38	3,42	3,48	3,47	3,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) inclusive sem rendimento.

Tabela 1.2.2.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e

variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Nordeste - período 2008-2009

(continua)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	1 700,26	641,55	1 049,73	1 654,16	3 114,04	4 547,21	6 805,99	14 312,77
Despesas correntes	1 578,24	621,55	1 005,24	1 556,78	2 901,61	4 276,09	6 274,16	12 067,09
Despesas de consumo	1 427,13	607,95	964,95	1 460,47	2 641,05	3 762,29	5 314,01	9 270,32
Alimentação	345,89	208,37	304,86	391,54	533,15	678,56	832,62	1 142,01
Habitação	467,76	220,21	330,66	491,61	838,39	1 187,90	1 614,48	2 638,91
Aluguel	189,79	96,96	144,12	211,72	339,50	438,84	600,16	800,96
Aluguel monetário	22,73	13,67	16,64	22,11	46,92	55,26	79,14	61,42
Aluguel não monetário	167,06	83,29	127,48	189,61	292,58	383,58	521,02	739,54
Condomínio	12,74	0,73	0,56	3,49	21,80	49,32	88,95	312,60
Serviços e taxas	112,65	50,47	79,74	120,23	207,67	295,13	395,57	617,87
Energia elétrica	36,19	18,17	26,31	38,30	64,49	87,84	119,02	185,18
Telefone fixo	12,39	2,10	7,51	16,47	32,57	40,70	43,42	60,58
Telefone celular	18,69	5,07	10,62	18,89	39,00	62,02	90,46	140,73
Pacote de telefone, TV e Internet	5,15	0,34	0,78	2,45	11,18	30,57	35,19	80,04
Gás doméstico	20,01	15,38	20,73	23,63	24,66	26,30	25,40	26,72
Água e esgoto	15,09	8,87	12,74	17,49	24,54	28,66	32,41	57,23
Outros	5,14	0,54	1,05	2,99	11,22	19,03	49,66	67,40
Manutenção do lar	59,65	20,02	32,20	56,91	110,48	194,47	311,73	463,15
Artigos de limpeza	12,58	8,30	11,89	13,52	19,12	20,00	24,92	42,34
Mobiliários e artigos do lar	35,68	18,45	28,13	39,25	61,03	83,83	83,33	186,89
Eletrodomésticos	40,85	23,39	31,53	42,46	70,71	96,79	98,42	196,34
Consertos de artigos do lar	3,81	1,90	2,49	4,03	8,08	9,53	11,41	18,76
Vestuário	93,36	38,08	64,08	102,90	179,29	239,03	298,38	589,75
Roupa de homem	22,27	9,79	16,15	25,56	45,16	52,56	70,85	102,51
Roupa de mulher	28,25	10,51	19,16	31,99	59,58	84,81	97,20	140,20
Roupa de criança	10,55	6,33	8,87	12,30	17,28	19,81	26,98	31,41
Calçados e apetrechos	26,57	9,88	16,74	27,04	43,69	62,82	80,66	274,59
Jóias e bijuterias	4,51	1,22	2,36	4,61	10,37	14,79	18,41	36,49
Tecidos e armarinhos	1,22	0,35	0,79	1,40	3,21	4,25	4,27	4,56
Transporte	259,31	56,31	108,31	211,46	572,24	874,93	1 393,74	2 963,48
Urbano	42,31	23,13	39,92	57,44	72,24	73,19	72,57	68,78
Gasolina - veículo próprio	38,20	6,83	12,42	32,03	91,83	148,40	240,78	388,78
Álcool - veículo próprio	4,61	0,35	0,80	1,49	6,51	28,63	41,80	76,64
Manutenção e acessórios	25,89	5,09	11,16	23,43	74,94	100,53	138,66	182,61
Aquisição de veículos	120,01	13,42	31,97	74,19	262,62	432,46	731,49	1 972,19
Viagens esporádicas	19,21	6,24	10,25	16,87	44,17	50,69	101,20	157,36
Outras	9,08	1,26	1,79	6,01	19,94	41,03	67,24	117,12
Higiene e cuidados pessoais	44,46	21,32	34,85	55,02	82,46	102,16	119,71	154,37
Perfume	22,49	10,29	17,47	29,52	41,32	52,79	62,37	66,97
Produtos para cabelo	3,60	2,16	3,12	4,44	5,97	6,15	5,85	11,73
Sabonete	2,05	1,24	1,92	2,26	3,45	3,72	4,61	6,02
Instrumentos e produtos de uso pessoal	16,32	7,62	12,34	18,81	31,71	39,50	46,88	69,65
Assistência à saúde	93,15	30,44	62,57	95,35	180,84	263,99	421,20	639,66
Remédios	50,39	23,71	45,79	61,31	86,36	97,56	149,89	166,98
Plano/seguro-saúde	22,89	0,80	2,79	13,42	50,59	99,45	204,76	345,53
Consulta e tratamento dentário	3,12	0,50	0,90	3,04	6,64	12,10	15,02	38,34
Consulta médica	3,96	1,32	3,32	5,23	8,42	7,72	13,16	13,96
Tratamento médico e ambulatorial	0,90	0,02	0,51	0,27	1,04	6,38	3,70	17,38
Serviços de cirurgia	1,31	0,22	1,24	0,96	4,41	9,46	2,73	0,54
Hospitalização	1,13	0,05	0,01	0,36	5,64	4,38	0,26	22,73
Exames diversos	4,03	1,96	3,65	5,17	7,10	9,51	10,33	7,56
Material de tratamento	4,67	1,54	3,56	4,77	9,59	15,43	18,97	23,90
Outras	0,75	0,31	0,81	0,82	1,07	1,99	2,38	2,74

Tabela 1.2.2.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e

tamanho médio das famílias - Região Nordeste - período 2008-2009

(conclusão)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)								
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)							
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375	
Educação	40,03	6,23	13,91	32,26	88,73	161,25	264,86	435,69	
Cursos regulares	12,78	1,11	3,71	9,69	29,71	45,66	107,93	147,54	
Cursos superiores	10,45	0,50	1,68	8,15	27,11	46,04	69,78	138,81	
Outros cursos e atividades	7,83	0,85	3,04	5,80	15,73	39,22	45,60	96,44	
Livros didáticos e revistas técnicas	2,80	0,58	1,13	2,15	6,22	10,90	19,26	26,74	
Artigos escolares	4,19	2,80	3,51	4,51	6,33	9,86	8,20	13,15	
Outras	1,98	0,39	0,83	1,95	3,64	9,58	14,08	13,01	
Recreação e cultura	26,18	7,17	14,80	28,17	56,55	77,34	116,31	197,72	
Brinquedos e jogos	3,48	1,15	2,13	3,72	8,18	11,15	13,20	19,55	
Celular e acessórios	8,09	3,01	6,23	10,34	16,28	21,45	25,84	28,00	
Periódicos, livros e revistas não didáticos	2,97	0,49	0,90	2,10	5,51	10,53	18,18	45,45	
Recreações e esportes	5,68	1,05	2,34	4,83	13,66	14,24	32,04	68,78	
Outras	5,96	1,48	3,20	7,18	12,93	19,95	27,04	35,93	
Fumo	6,25	4,98	6,05	6,82	8,30	8,75	10,84	9,68	
Serviços pessoais	15,89	4,92	8,51	16,99	34,90	49,99	70,64	107,75	
Cabeleireiro	11,04	3,97	6,53	12,41	23,32	31,96	41,49	67,18	
Manicuro e pedicuro	2,84	0,51	1,20	2,94	7,11	11,04	16,04	20,13	
Consertos de artigos pessoais	0,26	0,14	0,14	0,20	0,58	1,05	1,18	0,94	
Outras	1,76	0,30	0,64	1,44	3,88	5,93	11,94	19,50	
Despesas diversas	34,84	9,93	16,35	28,35	66,19	118,38	171,23	391,30	
Jogos e apostas	3,91	1,77	3,13	4,29	7,68	11,71	11,00	14,54	
Comunicação	3,87	2,17	3,57	4,75	6,34	7,58	7,27	10,79	
Cerimônias e festas	9,31	2,62	3,67	7,21	15,63	33,22	46,37	122,52	
Serviços profissionais	4,60	1,04	1,31	2,87	12,78	27,12	12,91	53,88	
Imóveis de uso ocasional	3,92	0,24	0,94	2,23	5,66	8,61	29,58	85,83	
Outras	9,22	2,09	3,73	6,98	18,10	30,14	64,11	103,73	
Outras despesas correntes	151,11	13,60	40,30	96,31	260,56	513,80	960,14	2 796,77	
Impostos	53,70	2,61	7,98	20,75	76,60	182,91	378,47	1 288,87	
Contribuições trabalhistas	45,92	4,96	16,36	39,00	96,53	177,25	275,38	585,18	
Serviços bancários	4,34	0,56	1,71	4,69	11,23	16,24	26,22	31,63	
Pensões, mesadas e doações	23,06	4,25	10,48	22,64	45,13	64,06	125,08	268,11	
Previdência privada	1,61	0,05	0,03	0,24	2,31	9,69	18,36	30,00	
Outras	22,49	1,17	3,73	8,98	28,75	63,66	136,63	592,98	
Aumento do ativo	84,88	12,98	25,66	56,03	127,72	165,69	368,68	1 901,77	
Imóvel (aquisição)	57,51	3,51	9,28	25,28	60,37	63,11	272,31	1 799,20	
Imóvel (reforma)	27,28	9,47	16,38	30,70	66,93	101,94	96,29	101,19	
Outros investimentos	0,10	-	0,01	0,06	0,42	0,64	0,07	1,37	
Diminuição do passivo	37,13	7,01	18,82	41,35	84,71	105,43	163,16	343,91	
Empréstimo	29,54	6,55	17,20	34,38	66,78	87,78	131,55	204,68	
Prestação de imóvel	7,59	0,47	1,62	6,97	17,94	17,64	31,61	139,23	
Número de famílias	15 099	5 953	3 346	908	054	445	499 652	365 256	292 783
Tamanho médio da família (pessoas)	3,55	3,33	3,53	3,82	3,77	3,78	3,63	3,75	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) Inclusive sem rendimento.

Tabela 1.2.1.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Norte - período 2008-2009

(continua)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	2 006,80	809,97	1 156,06	1 770,12	2 996,37	4 530,53	6 503,84	12 005,98
Despesas correntes	1 850,22	780,38	1 111,97	1 655,16	2 778,02	4 032,85	5 983,51	10 112,58
Despesas de consumo	1 683,87	765,86	1 073,22	1 566,66	2 540,24	3 554,42	5 060,87	7 777,67
Alimentação	434,05	275,53	348,49	450,64	603,74	700,62	846,94	1 042,31
Habituação	565,43	259,88	375,46	534,38	858,50	1 103,90	1 615,28	2 618,50
Aluguel	257,27	124,18	182,55	264,12	379,96	469,14	656,62	951,87
Aluguel monetário	27,61	16,35	17,95	21,62	43,47	63,66	84,32	105,09
Aluguel não monetário	229,66	107,83	164,60	242,50	336,48	405,48	572,30	846,78
Condomínio	3,11	0,01	0,12	0,42	4,70	3,75	17,71	80,76
Serviços e taxas	130,65	51,22	76,20	117,06	216,23	282,78	433,73	667,46
Energia elétrica	51,17	22,21	31,89	46,23	86,76	102,14	156,83	235,58
Telefone fixo	14,03	1,63	5,56	12,63	27,42	38,09	68,23	76,19
Telefone celular	21,99	5,61	10,85	19,14	38,89	51,24	80,04	148,08
Pacote de telefone, TV e Internet	5,40	0,30	0,88	2,09	8,00	25,53	27,63	71,35
Gás doméstico	19,67	14,80	18,44	21,54	24,51	23,91	26,18	26,39
Água e esgoto	12,40	6,12	7,94	12,79	21,19	22,03	31,08	38,28
Outros	5,98	0,54	0,64	2,65	9,48	19,83	43,73	71,59
Manutenção do lar	62,81	24,75	38,50	44,38	94,16	129,08	219,49	522,06
Artigos de limpeza	16,16	9,70	12,33	15,78	21,00	33,57	33,85	53,53
Mobiliários e artigos do lar	39,88	19,79	25,98	38,75	58,32	80,16	113,74	161,08
Eletrodomésticos	50,61	27,64	36,77	48,93	76,08	94,27	132,91	160,47
Consertos de artigos do lar	4,95	2,59	3,02	4,94	8,05	11,15	7,23	21,26
Vestuário	124,88	54,54	75,60	116,85	200,83	270,97	382,37	542,45
Roupa de homem	31,89	13,26	19,43	31,43	50,61	63,54	113,19	117,68
Roupa de mulher	36,80	16,90	22,29	33,78	61,87	82,39	107,67	144,59
Roupa de criança	15,27	9,46	10,90	15,01	21,39	33,14	27,99	46,69
Calçados e apetrechos	30,69	11,88	18,50	29,04	50,32	68,11	100,04	132,46
Jóias e bijuterias	8,68	2,35	3,44	6,13	13,69	20,29	30,99	94,74
Tecidos e armarinhos	1,56	0,70	1,04	1,46	2,95	3,49	2,49	6,29
Transporte	277,48	76,14	124,51	220,64	395,25	809,51	1 206,64	2 046,95
Urbano	57,14	36,40	53,01	64,49	87,75	73,82	69,11	55,56
Gasolina - veículo próprio	47,23	11,43	17,40	35,84	76,30	161,02	207,94	323,27
Álcool - veículo próprio	0,99	-	0,06	0,38	3,23	3,35	2,14	13,07
Manutenção e acessórios	31,00	4,95	9,52	23,89	59,00	98,69	124,35	247,02
Aquisição de veículos	108,10	14,80	28,18	71,15	128,46	388,51	600,14	1 177,58
Viagens esporádicas	23,38	6,51	10,75	17,04	29,88	62,13	142,00	163,35
Outras	9,63	2,05	5,58	7,85	10,63	22,00	60,95	67,10
Higiene e cuidados pessoais	60,00	27,91	38,86	59,41	98,61	127,68	157,01	200,66
Perfume	29,37	13,91	20,11	30,10	45,95	60,47	74,33	91,01
Produtos para cabelo	4,14	2,02	2,79	4,14	7,21	7,39	11,08	11,47
Sabonete	2,63	1,34	1,76	2,55	4,57	5,92	5,60	7,40
Instrumentos e produtos de uso pessoal	23,86	10,63	14,20	22,62	40,88	53,89	66,00	90,78
Assistência à saúde	82,22	30,34	48,55	71,74	140,52	200,43	254,83	417,43
Remédios	47,31	23,58	34,98	46,30	73,28	95,41	112,34	156,27
Plano/seguro-saúde	15,40	0,66	2,34	6,44	31,40	45,68	87,32	206,12
Consulta e tratamento dentário	2,47	0,32	0,91	1,47	6,98	7,16	13,10	9,81
Consulta médica	4,24	1,17	3,10	4,41	6,76	12,45	10,77	12,20
Tratamento médico e ambulatorial	0,50	0,03	0,40	0,41	0,90	0,37	3,40	3,07
Serviços de cirurgia	1,61	1,14	0,48	2,01	1,96	5,37	0,46	4,03
Hospitalização	0,37	0,12	0,03	0,40	1,63	0,41	0,32	-
Exames diversos	4,97	1,59	2,57	5,23	10,00	12,46	12,26	15,44
Material de tratamento	4,01	1,18	1,58	4,05	6,26	19,36	10,70	7,70
Outras	1,33	0,58	2,16	1,03	1,34	1,76	4,17	2,79

Tabela 1.2.1.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Norte - período 2008-2009

(conclusão)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Educação	39,59	5,50	11,23	26,12	72,24	110,34	228,86	347,16
Cursos regulares	7,31	0,17	1,24	2,24	10,45	26,83	49,37	110,11
Cursos superiores	12,01	0,30	1,10	8,29	26,82	39,53	86,07	75,99
Outros cursos e atividades	10,65	1,07	3,04	8,12	19,63	20,52	60,80	104,84
Livros didáticos e revistas técnicas	1,62	0,19	0,30	0,84	2,85	5,45	5,49	23,71
Artigos escolares	5,94	3,37	5,00	5,10	8,81	11,63	14,60	20,55
Outras	2,05	0,41	0,56	1,53	3,68	6,39	12,53	11,95
Recreação e cultura	32,78	9,99	16,25	28,87	56,85	82,78	120,81	181,63
Brinquedos e jogos	5,82	2,36	2,64	4,27	10,80	19,53	19,54	26,05
Celular e acessórios	7,97	2,46	5,00	8,58	15,17	17,33	22,04	21,89
Periódicos, livros e revistas não didáticos	4,68	1,22	1,38	3,60	7,11	13,11	27,18	32,69
Recreações e esportes	6,56	1,34	3,06	5,69	12,02	17,50	23,22	44,23
Outras	7,75	2,59	4,17	6,73	11,75	15,31	28,82	56,76
Fumo	6,87	5,26	6,21	7,89	8,79	6,29	8,00	10,32
Serviços pessoais	17,93	5,60	8,02	15,02	28,62	48,37	72,42	113,41
Cabeleireiro	11,52	4,27	6,14	10,15	18,72	28,40	42,35	57,95
Manicuro e pedicuro	3,71	0,65	1,08	3,07	6,38	12,05	16,29	27,15
Consertos de artigos pessoais	0,51	0,10	0,16	0,43	0,50	1,42	1,83	6,60
Outras	2,19	0,58	0,64	1,37	3,02	6,50	11,94	21,71
Despesas diversas	42,63	15,15	20,03	35,11	76,30	93,52	167,70	256,84
Jogos e apostas	4,99	2,00	3,23	4,20	13,96	9,74	11,29	5,44
Comunicação	8,31	5,40	6,88	7,79	13,37	12,79	20,50	13,21
Cerimônias e festas	9,70	2,96	4,41	8,59	18,30	22,56	35,90	53,40
Serviços profissionais	7,25	2,16	1,61	5,10	12,53	15,35	53,03	46,26
Imóveis de uso ocasional	3,03	0,42	0,47	1,94	5,11	7,65	6,65	51,63
Outras	9,35	2,22	3,42	7,48	13,03	25,43	40,33	86,89
Outras despesas correntes	166,35	14,51	38,75	88,50	237,77	478,44	922,65	2 334,91
Impostos	68,22	3,42	9,95	25,93	76,83	196,01	406,53	1 266,08
Contribuições trabalhistas	51,93	4,34	14,40	34,35	92,47	158,57	261,35	534,07
Serviços bancários	4,15	0,38	1,10	2,97	7,94	13,02	24,27	30,96
Pensões, mesadas e doações	24,29	4,63	8,02	18,35	41,73	64,21	128,43	192,16
Previdência privada	0,94	0,01	0,02	0,19	0,80	1,57	4,91	26,40
Outras	16,81	1,74	5,25	6,70	18,01	45,06	97,15	285,24
Aumento do ativo	107,53	24,78	33,10	76,97	149,08	333,41	341,66	1 287,77
Imóvel (aquisição)	67,69	13,98	14,18	32,64	91,79	242,56	174,51	1 115,04
Imóvel (reforma)	39,67	10,73	18,92	44,31	57,24	90,84	163,34	171,87
Outros investimentos	0,17	0,07	-	0,02	0,05	0,01	3,81	0,86
Diminuição do passivo	49,05	4,81	10,99	37,99	69,28	164,27	178,67	605,63
Empréstimo	36,80	4,35	9,76	26,37	65,34	118,40	175,49	337,71
Prestação de imóvel	12,25	0,46	1,23	11,62	3,94	45,87	3,19	267,92
Número de famílias	3 949 838	1 133 461	799 491	1 171 271	444 381	195 429	123 024	82 781
Tamanho médio da família (pessoas)	3,90	3,59	3,91	4,05	4,23	3,97	3,94	3,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) Inclusive sem rendimento.

Tabela 1.2.4.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e

variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Sul - período 2008-2009

(continua)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	3 030,44	929,75	1 258,84	1 926,77	3 276,80	4 971,14	7 441,06	14 008,74
Despesas correntes	2 723,67	894,98	1 216,12	1 832,49	3 016,25	4 318,99	6 614,40	11 249,39
Despesas de consumo	2 444,16	861,71	1 154,55	1 714,47	2 747,02	3 856,45	5 767,81	9 107,08
Alimentação	451,75	215,15	268,42	379,81	515,10	682,32	835,53	1 113,82
Habituação	856,39	363,18	477,65	653,28	970,20	1 260,41	1 787,36	2 789,04
Aluguel	372,42	169,03	230,10	302,16	412,55	517,66	655,25	1 255,40
Aluguel monetário	45,16	25,57	29,44	36,52	50,38	64,85	82,81	115,34
Aluguel não monetário	327,26	143,45	200,65	265,64	362,17	452,81	572,43	1 140,05
Condomínio	16,76	2,01	3,47	6,39	19,73	38,04	43,90	101,07
Serviços e taxas	201,86	90,51	118,38	162,73	233,19	316,75	386,19	520,08
Energia elétrica	67,83	38,17	45,10	61,48	78,52	96,71	105,40	128,58
Telefone fixo	28,62	7,67	16,61	25,52	36,26	47,66	50,23	54,57
Telefone celular	27,09	7,23	10,11	17,09	32,03	48,83	69,06	104,58
Pacote de telefone, TV e Internet	17,31	1,78	2,47	7,94	21,73	39,67	51,11	79,44
Gás doméstico	19,73	15,67	18,65	19,19	20,65	20,28	26,60	25,93
Água e esgoto	28,27	18,96	22,16	26,53	30,78	36,51	40,94	46,32
Outros	13,01	1,02	3,27	4,98	13,21	27,09	42,84	80,65
Manutenção do lar	118,05	43,05	46,95	68,11	137,14	180,95	395,90	394,86
Artigos de limpeza	16,31	8,73	12,17	13,48	18,23	23,01	30,63	34,43
Mobiliários e artigos do lar	63,01	22,53	30,36	43,58	69,12	93,21	139,84	277,43
Eletrodomésticos	59,74	24,89	31,57	51,49	70,19	80,55	118,04	165,77
Consertos de artigos do lar	8,25	2,43	4,65	5,34	10,05	10,23	17,61	40,02
Vestuário	145,39	44,94	62,01	104,01	167,19	206,75	339,46	618,18
Roupa de homem	35,52	11,01	14,08	25,30	38,98	53,75	82,94	157,38
Roupa de mulher	43,73	12,43	18,60	29,79	52,09	59,64	108,99	189,41
Roupa de criança	16,32	7,32	9,87	13,69	18,96	22,37	31,83	42,82
Calçados e apetrechos	42,10	12,63	17,55	30,85	48,92	61,59	94,72	174,21
Joias e bijuterias	6,18	1,13	1,36	3,01	6,40	7,93	18,15	46,90
Tecidos e armarinhos	1,54	0,42	0,55	1,36	1,85	1,46	2,84	7,46
Transporte	536,03	105,91	164,50	289,51	602,20	935,85	1 594,06	2 653,72
Urbano	39,21	27,26	32,98	35,97	45,43	49,65	63,26	36,36
Gasolina - veículo próprio	99,50	25,30	35,25	70,29	132,68	166,20	222,30	334,74
Álcool - veículo próprio	12,04	1,45	3,72	6,23	15,08	26,28	33,69	46,92
Manutenção e acessórios	59,23	8,88	14,37	43,24	75,01	109,70	144,29	207,62
Aquisição de veículos	262,61	33,87	62,21	108,86	271,63	469,07	932,03	1 582,19
Viagens esporádicas	38,26	6,64	11,80	15,80	33,29	70,99	110,90	283,00
Outras	25,17	2,51	4,17	9,13	29,08	43,96	87,59	162,88
Higiene e cuidados pessoais	53,10	18,68	26,45	42,60	61,19	83,95	112,81	156,17
Perfume	16,93	4,71	8,11	14,19	19,80	27,03	41,26	38,94
Produtos para cabelo	5,26	1,85	2,89	4,88	6,18	8,30	9,13	11,27
Sabonete	2,95	1,75	1,98	2,49	3,31	5,16	3,94	6,11
Instrumentos e produtos de uso pessoal	27,95	10,36	13,47	21,04	31,90	43,47	58,48	99,85
Assistência à saúde	170,74	53,99	75,74	117,98	204,30	270,43	419,25	598,48
Remédios	89,06	42,13	52,97	75,19	104,30	115,02	159,84	262,51
Plano/seguro-saúde	36,33	1,52	6,24	13,04	40,53	69,32	141,29	210,09
Consulta e tratamento dentário	9,13	0,74	1,99	4,90	15,73	18,62	18,02	31,94
Consulta médica	7,79	2,36	4,49	6,41	9,89	9,33	17,78	21,45
Tratamento médico e ambulatorial	1,95	0,23	0,34	0,49	2,52	2,86	7,02	14,13
Serviços de cirurgia	9,48	0,68	2,75	4,31	11,30	28,89	35,14	11,74
Hospitalização	2,18	0,11	1,14	0,97	2,18	5,48	8,90	4,91
Exames diversos	6,07	3,54	3,25	5,39	8,36	6,37	12,10	9,55
Material de tratamento	7,43	2,35	1,97	6,44	7,74	11,86	16,71	27,66
Outras	1,32	0,33	0,60	0,85	1,75	2,67	2,44	4,50

Tabela 1.2.4.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Sul - período 2008-2009

(conclusão)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Educação	61,48	7,94	17,68	28,17	54,59	127,13	249,83	281,68
Cursos regulares	12,50	0,66	1,06	4,61	8,73	22,33	55,71	94,48
Cursos superiores	21,85	1,02	7,40	9,25	18,01	55,32	97,94	74,64
Outros cursos e atividades	15,26	1,95	3,61	6,61	15,65	28,28	65,12	68,74
Livros didáticos e revistas técnicas	1,86	0,38	0,50	0,70	2,05	3,51	6,25	10,65
Artigos escolares	5,38	3,44	4,25	4,40	6,36	6,70	9,24	10,96
Outras	4,62	0,49	0,85	2,60	3,80	10,98	15,56	22,21
Recreação e cultura	49,53	11,36	16,69	30,31	53,70	89,92	129,39	232,56
Brinquedos e jogos	7,76	2,61	3,98	5,39	8,70	10,85	18,78	31,70
Celular e acessórios	7,19	2,40	3,38	6,50	8,41	12,32	13,74	15,30
Periódicos, livros e revistas não didáticos	7,54	1,23	1,51	4,07	7,92	10,81	26,27	44,12
Recreações e esportes	16,09	2,14	4,68	7,76	15,13	37,33	43,89	91,27
Outras	10,94	2,98	3,15	6,59	13,53	18,60	26,70	50,16
Fumo	14,02	13,36	13,09	14,80	13,74	14,13	13,60	14,73
Serviços pessoais	21,88	4,90	7,28	13,42	23,62	37,76	67,32	91,51
Cabeleireiro	14,49	3,81	5,51	9,79	16,07	25,46	41,52	49,30
Manicuro e pedicuro	3,92	0,43	1,04	1,85	4,24	7,80	13,43	19,25
Consertos de artigos pessoais	0,66	0,27	0,21	0,35	0,67	1,21	1,71	3,45
Outras	2,80	0,40	0,53	1,43	2,64	3,29	10,66	19,50
Despesas diversas	83,86	22,30	25,05	40,56	81,18	147,79	219,22	557,17
Jogos e apostas	6,69	1,47	2,92	8,59	5,41	10,00	9,60	16,36
Comunicação	4,56	2,59	3,35	4,20	5,42	6,56	5,53	8,35
Cerimônias e festas	18,61	3,45	4,75	9,64	24,06	22,85	61,39	98,92
Serviços profissionais	23,73	7,82	4,46	6,02	20,17	49,39	53,41	222,10
Imóveis de uso ocasional	6,47	0,90	2,86	2,12	5,88	12,77	25,82	35,13
Outras	23,81	6,07	6,71	10,00	20,23	46,23	63,47	176,32
Outras despesas correntes	279,51	33,27	61,57	118,02	269,23	462,53	846,59	2 142,32
Impostos	122,52	18,09	28,90	45,31	106,54	191,35	357,23	1 092,42
Contribuições trabalhistas	81,27	6,92	17,86	43,13	94,40	165,66	228,81	413,98
Serviços bancários	7,63	0,55	1,28	3,89	10,94	16,45	24,66	23,56
Pensões, mesadas e doações	30,65	6,27	9,17	15,40	28,76	37,65	113,59	196,15
Previdência privada	7,02	0,03	0,13	0,26	6,92	12,01	15,58	95,00
Outras	30,41	1,41	4,22	10,03	21,67	39,42	106,73	321,20
Aumento do ativo	252,02	25,90	27,97	59,61	202,79	562,55	653,86	2 501,67
Imóvel (aquisição)	177,40	11,86	11,18	26,55	145,94	381,54	485,37	1 938,18
Imóvel (reforma)	74,38	14,00	16,79	32,97	56,75	180,89	165,67	563,48
Outros investimentos	0,24	0,04	-	0,09	0,09	0,12	2,82	0,01
Diminuição do passivo	54,74	8,87	14,75	34,67	57,76	89,61	172,80	257,68
Empréstimo	33,50	5,43	9,83	20,26	34,93	62,89	122,35	116,03
Prestação de imóvel	21,25	3,44	4,92	14,41	22,83	26,72	50,45	141,65
Número de famílias	449	1 205 776	443	650	616	851 948	551 300	323 717
Tamanho médio da família (pessoas)	3,10	2,58	2,89	3,16	3,29	3,36	3,47	3,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da

publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) Inclusive sem rendimento.

Tabela 1.2.5.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Centro-Oeste - período 2008-2009

(continua)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	2 591,14	780,75	1 148,83	1 759,12	3 052,30	4 758,94	6 835,98	13 770,33
Despesas correntes	2 384,62	765,18	1 104,85	1 661,24	2 832,83	4 177,89	6 048,75	12 488,54
Despesas de consumo	2 056,05	740,49	1 043,63	1 544,06	2 562,15	3 598,68	4 972,71	8 973,35
Alimentação	364,66	167,10	226,30	318,52	470,74	544,34	717,80	1 203,07
Habitação	779,00	334,90	462,81	595,83	913,13	1 296,54	1 733,45	3 257,93
Aluguel	338,91	160,48	224,81	283,38	395,87	528,65	685,16	1 206,86
Aluguel monetário	54,92	39,65	41,47	47,23	64,50	100,92	66,08	128,83
Aluguel não monetário	283,99	120,83	183,34	236,15	331,37	427,72	619,08	1 078,04
Condomínio	18,34	1,12	2,36	3,91	16,24	28,01	102,19	164,66
Serviços e taxas	192,63	87,98	118,88	158,14	242,71	329,18	386,57	659,08
Energia elétrica	64,49	36,40	46,43	58,44	80,05	100,67	102,75	169,80
Telefone fixo	22,37	5,27	11,26	19,81	31,24	37,84	56,44	75,66
Telefone celular	31,54	8,92	14,65	21,73	42,88	58,52	68,03	165,80
Pacote de telefone, TV e Internet	16,00	2,13	3,92	7,08	20,69	43,54	57,42	90,78
Gás doméstico	21,14	17,82	20,52	22,07	23,30	23,87	19,88	23,58
Água e esgoto	28,19	16,86	20,60	25,24	34,69	46,82	39,08	74,98
Outros	8,90	0,58	1,51	3,77	9,85	17,91	42,98	58,49
Manutenção do lar	113,40	35,20	45,80	58,06	114,58	192,83	329,46	817,53
Artigos de limpeza	14,61	6,93	9,39	13,41	18,28	23,07	24,94	45,89
Mobiliários e artigos do lar	42,65	17,89	24,06	29,45	52,04	90,06	88,48	181,17
Eletrodomésticos	52,12	23,11	34,55	44,93	64,26	90,88	102,23	159,26
Consertos de artigos do lar	6,35	2,18	2,94	4,54	9,15	13,86	14,42	23,48
Vestuário	107,74	36,52	52,81	85,52	143,58	204,91	244,68	416,53
Roupa de homem	26,93	7,84	11,95	21,77	33,01	50,78	59,80	126,68
Roupa de mulher	32,06	10,83	15,86	24,65	43,50	63,96	69,91	126,28
Roupa de criança	12,09	5,83	7,31	11,46	17,67	17,81	21,69	28,41
Calçados e apetrechos	30,69	10,51	15,69	24,12	41,97	61,73	71,95	104,19
Joias e bijuterias	4,90	1,13	0,99	2,84	6,11	8,58	18,63	28,31
Tecidos e armarinhos	1,05	0,37	1,01	0,68	1,33	2,05	2,70	2,66
Transporte	435,89	85,17	133,85	282,02	588,60	875,04	1 323,23	2 294,31
Urbano	38,85	24,59	33,96	41,60	53,37	46,40	47,55	36,90
Gasolina - veículo próprio	88,24	13,26	23,89	63,89	125,75	190,31	299,44	354,10
Álcool - veículo próprio	10,50	2,11	4,44	4,86	12,83	24,04	27,95	70,10
Manutenção e acessórios	44,72	7,69	12,83	34,54	67,17	88,41	116,35	207,37
Aquisição de veículos	199,46	28,42	43,12	107,38	265,54	415,50	664,77	1 261,19
Viagens esporádicas	36,03	6,51	10,59	19,40	41,67	72,79	115,12	241,40
Outras	18,09	2,59	5,03	10,34	22,26	37,59	52,03	123,26
Higiene e cuidados pessoais	50,73	18,93	28,49	44,50	74,15	86,17	102,92	149,06
Perfume	20,62	7,62	11,98	18,90	32,14	34,37	36,40	54,59
Produtos para cabelo	3,54	1,65	2,02	2,95	5,49	4,47	7,95	10,23
Sabonete	2,57	1,29	1,60	2,48	3,64	3,73	5,15	4,98
Instrumentos e produtos de uso pessoal	24,00	8,37	12,89	20,18	32,88	43,61	53,42	79,26
Assistência à saúde	130,73	47,88	68,10	93,08	142,49	236,33	299,26	683,55
Remédios	67,69	35,93	49,21	60,99	78,38	103,11	116,14	203,04
Plano/seguro-saúde	28,80	1,28	4,53	9,39	29,17	80,48	92,08	256,65
Consulta e tratamento dentário	7,47	0,95	2,00	3,54	5,52	8,93	21,33	82,16
Consulta médica	6,32	1,99	3,76	5,30	8,08	11,24	12,89	24,49
Tratamento médico e ambulatorial	1,50	0,14	0,09	0,10	0,39	2,79	2,34	26,75
Serviços de cirurgia	3,34	1,32	0,69	2,14	4,86	5,81	9,61	16,76
Hospitalização	1,55	0,28	1,61	1,50	0,61	1,46	7,36	3,37
Exames diversos	7,17	3,10	3,78	6,41	7,63	11,23	25,11	15,40
Material de tratamento	5,46	1,76	1,82	2,88	6,51	7,92	6,95	51,91
Outras	1,44	1,15	0,60	0,82	1,34	3,36	5,44	3,01

Tabela 1.2.5.1 - Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Região Centro-Oeste - período 2008-2009

(conclusão)

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Educação	57,56	10,62	15,69	26,05	66,86	133,61	210,99	358,66
Cursos regulares	11,47	0,29	1,09	4,21	12,20	26,35	38,98	107,16
Cursos superiores	22,34	2,50	5,28	8,41	24,94	53,38	109,52	125,22
Outros cursos e atividades	11,84	2,36	4,51	5,10	15,32	29,27	36,06	71,11
Livros didáticos e revistas técnicas	2,14	0,22	0,44	0,72	2,74	4,51	7,77	16,82
Artigos escolares	6,20	3,97	3,52	5,54	7,26	10,30	11,98	16,25
Outras	3,58	1,26	0,84	2,08	4,40	9,81	6,69	22,10
Recreação e cultura	33,95	8,42	12,54	22,65	45,89	71,48	102,78	148,56
Brinquedos e jogos	4,95	1,43	2,14	3,84	6,34	10,48	12,76	19,28
Celular e acessórios	7,33	3,01	4,74	6,94	9,76	10,61	14,75	19,94
Periódicos, livros e revistas não didáticos	5,43	1,06	1,10	3,13	6,62	10,66	20,45	31,49
Recreações e esportes	8,63	1,59	2,08	4,22	11,85	23,32	29,80	43,05
Outras	7,61	1,33	2,48	4,52	11,32	16,41	25,02	34,80
Fumo	9,46	7,03	7,67	9,58	14,09	9,91	8,04	14,15
Serviços pessoais	23,92	6,75	11,64	18,00	31,86	47,78	61,10	94,14
Cabeleireiro	15,86	5,30	8,54	12,62	21,20	30,12	35,87	57,97
Manicuro e pedicuro	4,98	1,02	2,00	4,01	7,15	10,57	13,62	17,28
Consertos de artigos pessoais	0,36	0,03	0,12	0,30	0,24	0,30	1,01	3,29
Outras	2,72	0,39	0,98	1,07	3,26	6,78	10,60	15,60
Despesas diversas	62,40	17,18	23,73	48,33	70,76	92,58	168,46	353,40
Jogos e apostas	5,55	2,36	3,08	4,59	5,63	7,96	10,12	30,12
Comunicação	6,82	4,59	6,42	7,99	7,44	4,69	5,82	14,05
Cerimônias e festas	14,85	2,14	4,47	8,92	15,78	24,00	53,68	100,69
Serviços profissionais	15,21	4,04	5,03	13,80	16,52	24,98	39,32	75,52
Imóveis de uso ocasional	4,54	0,59	0,60	1,52	4,94	7,05	18,60	41,16
Outras	15,43	3,46	4,13	11,51	20,44	23,89	40,92	91,85
Outras despesas correntes	328,58	24,69	61,22	117,18	270,69	579,21	1 076,04	3 515,19
Impostos	149,41	11,57	25,46	44,84	107,89	279,15	490,67	1 699,68
Contribuições trabalhistas	86,32	5,93	18,99	39,43	93,93	154,30	278,46	765,68
Serviços bancários	10,88	1,62	4,04	7,09	17,65	20,14	37,30	42,28
Pensões, mesadas e doações	27,55	3,79	7,44	16,36	29,81	49,69	59,16	241,54
Previdência privada	1,23	0,07	0,07	0,33	0,78	2,64	6,81	10,76
Outras	53,19	1,71	5,23	9,12	20,63	73,28	203,64	755,25
Aumento do ativo	154,46	11,28	35,44	67,96	135,55	457,24	645,37	970,82
Imóvel (aquisição)	109,50	2,74	19,43	28,79	84,87	346,77	547,32	764,92
Imóvel (reforma)	44,92	8,54	16,01	39,15	50,55	110,44	97,84	205,78
Outros investimentos	0,04	-	-	0,02	0,12	0,03	0,20	0,12
Diminuição do passivo	52,06	4,29	8,54	29,93	83,92	123,81	141,87	310,98
Empréstimo	34,21	2,41	6,18	21,67	48,56	80,31	90,15	217,86
Prestação de imóvel	17,85	1,88	2,36	8,26	35,36	43,50	51,72	93,12
Número de famílias	4 377	898 281	797 585	1 351	613 370	293 011	251 496	171 375
Tamanho médio da família (pessoas)	3,16	2,73	2,98	3,31	3,41	3,49	3,27	3,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da

publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) Inclusive sem rendimento.